

Relatório Anual

SIGQ-ESTeSL

2013

Relatório Anual do SIGQ - ESTeSL 2013
Versão 1.2, 28 março 2014

Lista de Abreviaturas, Siglas e Acrónimos

A3ES	Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
AC	Área Científica
ACSP	Análises Clínicas e Saúde Pública
ACT	Autoridade para as condições do trabalho
APCT	Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica
AR	Assembleia de Representantes
CAF	<i>Common Assessment Framework</i>
CC	Coordenador de Curso
CCC	Comissões Coordenadoras de Curso
CP	Conselho Pedagógico
CPL	Cardiopneumologia
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
CTC	Conselho Técnico-Científico
DGA	Divisão de Gestão Académica
DS	Diretor de Serviços
DTN	Dietética e Nutrição
ECTS	<i>European Credit Transfer and Accumulation System</i>
EFQM	<i>European Foundation for Quality Management</i>
ES	Ensino Superior
ESTeSL	Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa
FCT	Fundação Ciência e Tecnologia
FM	Farmácia
FT	Fisioterapia
FUC	Ficha de Unidade Curricular
GAED	Gabinete de Apoio ao Estudante e ao Diplomado
GFC	Gabinete de Formação Contínua
GGQ-ESTeSL	Gabinete de Gestão da Qualidade
GPRI	Gabinete de Programas e Relações Internacionais
GRIMA	Gabinete Relações Internacionais e Mobilidade Académica
IES	Instituições de Ensino Superior
IPL	Instituto Politécnico de Lisboa
MN	Medicina Nuclear
RD	Radiologia
RECCAP	Repositório Científico de Acesso Aberto em Portugal
RJIES	Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior
RT	Radioterapia
SA	Saúde Ambiental
SFG	Serviços de Formação Graduada
SFPG	Serviços de Formação Pós-Graduada
SIGQ	Sistema Interno de Garantia da Qualidade
SWOT	<i>Strengths, Weaknesses, Opportunities, and Threats</i>
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UC	Unidade Curricular

Índice

1	Índice de tabelas	7
2	Índice de gráficos	8
3	Nota Introdutória	10
4	Unidade Orgânica	12
4.1	Funcionamento da ESTeSL	12
4.1.1	Apreciação do funcionamento da ESTeSL com recomendações e propostas de melhoria relativas a avaliações anteriores.....	12
4.1.2	Reflexão sobre grau de adequação das instalações à formação ministrada e às necessidades sentidas.....	12
4.1.3	Síntese dos pontos fortes e fracos do funcionamento da ESTeSL relativos à sua área competência	13
4.1.4	Recomendações para a melhoria da organização dos serviços e funcionamento da ESTeSL.....	13
4.1.5	Plano de ação que congregue os planos de melhoria da ESTeSL e respetiva calendarização.....	15
4.1.6	Identificação de boas práticas, susceptíveis de serem incluídas num portefólio de Práticas Relevantes	17
4.2	Investigação e Desenvolvimento.....	18
4.2.1	Qualidade da investigação na ESTeSL-IPL	18
4.2.2	Práticas I&D na ESTeSL-IPL.....	19
4.2.3	Síntese dos pontos fortes e fracos	27
4.2.4	Recomendações para a melhoria.....	28
4.3	Interação com a Comunidade	29
4.3.1	Apreciação das práticas havidas com recomendações e propostas de melhoria relativas a avaliações anteriores	29
4.3.2	Reflexão tendo em consideração a formação ministrada	29

4.3.3	Síntese dos pontos fortes e fracos	29
4.3.4	Recomendações para a melhoria	30
4.3.5	Plano de ação que congregue os planos de melhoria e respetiva calendarização.....	30
4.3.6	Identificação de Boas Práticas, susceptíveis de serem incluídas num portefólio de Práticas Relevantes	30
4.4	Internacionalização	31
4.4.1	Apreciação das práticas havidas com recomendações e propostas de melhoria relativas a avaliações anteriores	35
4.4.2	Reflexão tendo em consideração a formação ministrada	35
4.4.3	Síntese dos pontos fortes e fracos	35
4.4.4	Recomendações para a melhoria	36
4.4.5	Plano de acção que congregue os planos de melhoria e respetiva calendarização.....	37
4.4.6	Identificação de Boas Práticas, susceptíveis de serem incluídas num portefólio de Práticas Relevantes	37
5	Os Cursos.....	38
5.1	A procura dos Cursos.....	38
5.1.1	Reflexão sobre a adequação da oferta formativa em função das expectativas dos novos alunos e dos dados de acesso ao ensino superior	38
5.2	O Funcionamento dos Cursos	44
5.2.1	Apreciação da qualidade dos relatórios de curso e pertinência dos planos de melhoria elaborados e das respostas dadas a recomendações anteriores	44
5.2.2	O grau de adequação dos resultados obtidos aos padrões estabelecidos no Plano de Qualidade	46
5.2.3	Apreciação da resposta dada às recomendações e propostas de melhoria da avaliação anterior.....	46
5.2.4	Síntese dos pontos fortes e fracos do curso	46
5.2.5	Recomendações para a melhoria da organização do curso e dos processos de ensino e aprendizagem	47

5.3	A Empregabilidade	48
5.3.1	Reflexão sobre os indicadores de empregabilidade e o grau de adequação da formação ministrada às necessidades sentidas por licenciados/mestres ou empregadores	48
6	As Unidades Curriculares.....	49
6.1	O Funcionamento das UC.....	49
6.1.1	Funcionamento Global das UC.....	49
6.1.2	Taxas de Sucesso	55
6.1.3	Plano de ação que congregue os planos de melhoria das UC e respetiva calendarização.....	61
6.1.4	Resultados de eventuais estudos elaborados pelo CP para a melhoria das práticas de ensino	61
6.2	Os Docentes	62
6.2.1	Desempenho dos Docentes.....	62
6.3	Sugestões de Melhoria.....	69
7	Análise SWOT	70
8	Considerações finais	72
9	Referenciais de avaliação	73

1 Índice de tabelas

Tabela 1 - Plano de ação para os Serviços e Gabinetes.	16
Tabela 2 - Número de Documentos Consultados e Número Total de Consultas	24
Tabela 3 - Número de Documentos alvo de <i>download</i> e Número Total de Downloads	25
Tabela 4 - Plano de ação para a interação com a comunidade.	30
Tabela 5 - Plano de ação para a Internacionalização	37
Tabela 6 – Eventual mudança de curso	39
Tabela 7 – Características do estabelecimento	40
Tabela 8 – Notas de ingresso	42
Tabela 9 – Opção de colocação.....	42
Tabela 10 – Primeira opção.....	43
Tabela 11 - Análise SWOT	70
Tabela 12 - Referencial I - Definição da política e objetivos de qualidade	73
Tabela 13 - Referencial II - Definição e garantia da qualidade da oferta formativa	75
Tabela 14 - Referencial III - Garantia da qualidade das aprendizagens e apoio aos estudantes.....	79
Tabela 15 - Referencial IV - Investigação e desenvolvimento	81
Tabela 16 - Referencial V - Relações com o exterior.....	82
Tabela 17 - Referencial VI - Recursos humanos.....	83
Tabela 18 - Referencial VII - Recursos materiais e serviços	84
Tabela 19 - Referencial VIII - Sistemas de informação.....	85
Tabela 20 - Referencial IX - Informação pública	86
Tabela 21 - Referencial X - Internacionalização	87

2 Índice de gráficos

Gráfico 1 - Número de publicações e comunicações dos docentes em 2013	20
Gráfico 2 - Distribuição do número de consultas durante o ano de 2013.....	25
Gráfico 3- Distribuição do número de <i>downloads</i> durante o ano de 2013	26
Gráfico 4 - Número de provas públicas realizadas em 2013 nos cursos de 2.º ciclo.....	26
Gráfico 5 - Número de trabalhos de investigação por curso de 1º ciclo	27
Gráfico 6 - Principais razões na escolha do curso	39
Gráfico 7 - Principais motivos na escolha da ESTeSL	41
Gráfico 8 - Regime de ingresso	41
Gráfico 9 - Funcionamento global das UC da licenciatura em ACSP.....	49
Gráfico 10 - Funcionamento global das UC da licenciatura em APCT.....	50
Gráfico 11 - Funcionamento global das UC da licenciatura em CPL	50
Gráfico 12 - Funcionamento global das UC da licenciatura em DTN	51
Gráfico 13 - Funcionamento global das UC da licenciatura em FM.....	51
Gráfico 14 - Funcionamento global das UC da licenciatura em FT	52
Gráfico 15- Funcionamento global das UC da licenciatura em MN	52
Gráfico 16 - Funcionamento global das UC da licenciatura em ORP	53
Gráfico 17 - Funcionamento global das UC da licenciatura em ORT	53
Gráfico 18 - Funcionamento global das UC da licenciatura em RD	54
Gráfico 19 - Funcionamento global das UC da licenciatura em RT	54
Gráfico 20 - Funcionamento global das UC da licenciatura em SA.....	55
Gráfico 21 - Taxas de sucesso da licenciatura em ACSP	55
Gráfico 22- Taxas de sucesso da licenciatura em APCT	56
Gráfico 23 - Taxas de sucesso da licenciatura em CPL.....	56
Gráfico 24 - Taxas de sucesso da licenciatura em DTN.....	57
Gráfico 25 - Taxas de sucesso da licenciatura em FM	57
Gráfico 26 - Taxas de sucesso da licenciatura em FT.....	58
Gráfico 27 - Taxas de sucesso da licenciatura em MN.....	58
Gráfico 28 - Taxas de sucesso da licenciatura em ORP.....	59
Gráfico 29 - Taxas de sucesso da licenciatura em ORT	59
Gráfico 30 - Taxas de sucesso da licenciatura em RD	60
Gráfico 31 - Taxas de sucesso da licenciatura em RT.....	60

Gráfico 32 - Taxas de sucesso da licenciatura em SA.....	61
Gráfico 33 - Desempenho dos docentes na licenciatura em ACSP	62
Gráfico 34- Desempenho dos docentes na licenciatura em APCT	63
Gráfico 35 - Desempenho dos docentes na licenciatura em CPL	63
Gráfico 36 - Desempenho dos docentes na licenciatura em DTN	64
Gráfico 37- Desempenho dos docentes na licenciatura em FM	64
Gráfico 38- Desempenho dos docentes na licenciatura em FT	65
Gráfico 39 - Desempenho dos docentes na licenciatura em MN	65
Gráfico 40 - Desempenho dos docentes na licenciatura em ORP	66
Gráfico 41 - Desempenho dos docentes no curso de ORT	66
Gráfico 42 - Desempenho dos docentes na licenciatura em RD.....	67
Gráfico 43 - Desempenho dos docentes na licenciatura em RT	67
Gráfico 44 - Desempenho dos docentes na licenciatura em SA	68

3 Nota Introdutória

A melhoria contínua da qualidade é assegurada pelo cumprimento dos objetivos gerais definidos para a qualidade da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL) alicerçados nos objetivos definidos pelo Instituto Politécnico de Lisboa (IPL), sendo que o articulado entre as autonomias científica e pedagógica e os objetivos estratégicos da ESTeSL constitui o principal requisito para o cumprimento da missão institucional assente numa cultura de qualidade.

Os seguintes objetivos estão de acordo com os definidos para a qualidade do IPL:

- Promover o processo contínuo de melhoria institucional, para atingir e reforçar os níveis de excelência estabelecidos para o desempenho da sua missão;
- Assegurar o exercício da responsabilidade da garantia da qualidade;
- Definir modos de funcionamento caracterizados por eficiência, eficácia, transparência e visibilidade dos resultados alcançados;
- Garantir a participação ativa de toda a comunidade académica, antigos estudantes e dos parceiros sociais e profissionais na análise, reflexão e debate sobre a realidade da ESTeSL e perspetivas futuras;
- Assegurar, articular e apoiar as atividades do gabinete de gestão da qualidade;
- Assegurar o cumprimento do presente manual da qualidade.

A cultura de qualidade assenta nos seguintes objetivos específicos para a qualidade ESTeSL:

- Assegurar o respeito pelos valores, missão e objetivos da ESTeSL;
- Promover boas práticas pedagógicas e científicas;
- Assegurar a autonomia científica e pedagógica, promovendo a liberdade académica;
- Assegurar a melhor integração de cada um dos membros da comunidade ESTeSL;
- Assegurar a todos os membros o ambiente adequado à realização das atividades que lhes compete;

- Assegurar a participação ativa de todos os elementos internos e externos no processo de garantia da qualidade;
- Promover a simplificação, uniformização e normalização de procedimentos e práticas administrativas;
- Realizar avaliações regulares de todos os seus membros.
- Monitorizar o cumprimento da missão da ESTeSL.

Na ESTeSL o SIGQ está em consonância com as políticas de Garantia de Qualidade do IPL – **Regulamento da Qualidade IPL** – seguindo todos os processos e procedimentos aí descritos.

O presente relatório, elaborado sob a responsabilidade do GGQ-ESTeSL e em colaboração com a Presidência, Conselho Técnico-Científico (CTC), Conselho Pedagógico (CP) e Diretor de Serviços (DS), visa apresentar uma síntese anual da Qualidade da ESTeSL que servirá de evidência para o preenchimento dos referenciais descritos no Regulamento do IPL. Este relatório é elaborado com base nos dados dos inquéritos realizados (estudantes, docentes e não docentes), dos relatórios de curso e outros dados do funcionamento da ESTeSL.

4 Unidade Orgânica

4.1 Funcionamento da ESTeSL

Esta secção é da responsabilidade do Diretor de Serviços, tem em conta os inquéritos realizados (estudantes, docentes e não docentes) e outros dados do funcionamento da ESTeSL, bem como a opinião dos diversos responsáveis pelos serviços e/ ou instalações.

4.1.1 Apreciação do funcionamento da ESTeSL com recomendações e propostas de melhoria relativas a avaliações anteriores

Neste ponto salienta-se que não existem avaliações anteriores, pelo que não é possível apresentar uma apreciação comparativa conforme solicitada.

4.1.2 Reflexão sobre grau de adequação das instalações à formação ministrada e às necessidades sentidas

A ESTeSL detém instalações que incluem 19 salas de aula: 2 de 100 lugares; 17 de 45 lugares, 82 Espaços - Laboratórios de atividade científica/clínica, 1 Auditório (406 lugares), 1 Anfiteatro (157 lugares), 10 Serviços, 8 Gabinetes Órgãos de Gestão, 25 Gabinete de Docentes, 9 salas de reuniões, 3 Salas de informática, 1 Biblioteca (2 Pisos) (12.860 documentos), 1 Livraria e 1 Loja de Imagem, 2 Reprografia, 2 Cafetarias e 1 Refeitório.

Estas instalações encontram-se disponíveis para a utilização por 2000 estudantes, 300 docentes e 53 funcionários não docentes. Aqui funcionam 12 cursos de licenciatura, cursos de mestrado, cursos de especialização tecnológica, cursos de curta duração e formação ao longo da vida, serviços à comunidade, ações de extensão cultural, exposições, atividades de investigação, entre outras atividades.

Sendo umas instalações relativamente recentes (2001) a sua utilização tem sido adaptada à realidade da ESTeSL, com o aumento do número de estudantes e de atividades realizadas na ESTeSL. Esta necessidade leva a alterações de sala em função destas atividades e ao

alargamento do horário. As instalações encontram-se abertas das 8h00 às 22h00 durante a semana e ao sábado das 9h00 às 18h00.

Têm vindo a ser criados espaços para estudo e abertas salas de aulas para serem utilizadas para o mesmo fim, quando não são realizadas aulas. É igualmente utilizado o auditório para aulas e pontualmente são solicitadas salas de aula ao Pólo Artur Ravara da Escola Superior de Enfermagem situado no mesmo complexo escolar.

As instalações continuam a estar em boas condições de utilização, havendo necessidade de intervenções de reparação, manutenção e conservação, naturais para a idade do edifício.

4.1.3 Síntese dos pontos fortes e fracos do funcionamento da ESTeSL relativos à sua área competência

Pontos fortes:

- Bom funcionamento dos Serviços/Gabinetes;
- Equipas competentes e conhecedoras das funções a desempenhar nos serviços/gabinetes;
- Elevado espírito de serviço público;
- Boa interligação entre a estrutura orgânica e a organização científica da ESTeSL.

Pontos fracos:

- Falta de informação de gestão disponível;
- Fraca interligação entre as aplicações informáticas utilizadas em diferentes serviços/gabinetes;
- Falta de maior definição e publicitação de procedimentos administrativos;
- Procedimentos administrativos morosos;
- Falta de funcionários não docentes em alguns Serviços/Gabinetes.

4.1.4 Recomendações para a melhoria da organização dos serviços e funcionamento da ESTeSL

As recomendações agora apresentadas têm em conta a síntese de pontos fracos, sendo explicitada por Serviço/Gabinete:

- **Serviços de Recursos Humanos:**
 - Potenciar a utilização das aplicações informáticas disponibilizadas, havendo necessidade de informação e formação por parte dos Serviços da Presidência do IPL.
- **Serviços Financeiros:**
 - Criação de relatório síntese sobre a atividade financeira.
- **Gabinete de Projetos de Investigação:**
 - Realização de ações de divulgação de programas de investigação junto da Comunidade Académica da ESTeSL.
 - Criação de mecanismos de apoio à fase de candidatura dos projetos.
- **Serviço de Infra-Estruturas, Instalações e Equipamentos :**
 - Criação de aplicação de registo de ocorrências nas instalações para facilitar informação;
 - Criação de relatório síntese de utilização das instalações.
- **Biblioteca:**
 - Revisão do regulamento da Biblioteca e criação de procedimento para empréstimos domiciliário.
- **Gabinete de Programas e Relações Internacionais:**
 - Redefinição dos procedimentos no âmbito dos programas de mobilidade internacional;
 - Definição da interação entre o GPRI e o GRIMA.
- **Gabinete de Programas e Serviços à Comunidade:**
 - Definição de procedimentos e criação de formulário on-line para a realização de prestação de serviços à comunidade;
 - Definição de procedimentos e criação de formulário on-line para o arrendamento de espaços.
- **Serviço de Expediente e Arquivo:**

- Implementação de um sistema de gestão documental que permite a desmaterialização dos processos administrativos.
- Divisão de Gestão Académica (Serviços de Formação Graduada (1º Ciclo), Serviços de Formação Pós-Graduada (2º Ciclo), Gabinete de Formação Contínua):
 - Reorganização dos Serviços/Gabinetes;
 - Revisão dos diversos regulamentos;
 - Definição e publicitação de procedimentos;
 - Potenciar o uso das aplicações informáticas pelos funcionários, estudantes e docentes.

4.1.5 Plano de ação que congregue os planos de melhoria da ESTeSL e respetiva calendarização

Os planos de melhoria no âmbito da ESTeSL no que respeita às áreas onde foram identificadas necessidades de melhoria, respeitam essencialmente a quatro áreas de intervenção:

1. Potenciar o uso de aplicações informáticas disponíveis na ESTeSL pela comunidade académica da ESTeSL;
2. Criar/melhorar/definir os procedimentos administrativos e criação de formulários *on-line*;
3. Obter informação de gestão em tempo útil sobre as diversas áreas da ESTeSL;
4. Reorganização de Serviços/Gabinetes em casos identificados como necessários.

Sem prejuízo de existirem pontos comuns, a calendarização é agora apresentada por Serviço/Gabinete:

Tabela 1 - Plano de ação para os Serviços e Gabinetes.

		2014											
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Serviços de Recursos Humanos	Potenciar a utilização das aplicações informáticas disponibilizadas.												
Serviços Financeiros	Criação de relatório síntese sobre a actividade financeira.												
Gabinete de Projetos de Investigação	Realização de ações de divulgação de programas de investigação junto da Comunidade Académica da ESTeSL.												
Gabinete de Programas e Relações Internacionais	Redefinição dos procedimentos no âmbito dos programas de mobilidade internacional.												
	Definição da interacção entre o GPRI e o GRIMA.												
Biblioteca	Revisão do regulamento da Biblioteca e criação de procedimento para empréstimos domiciliário.												
Gabinete de Programas e Relações Internacionais	Redefinição dos procedimentos no âmbito dos programas de mobilidade internacional.												
	Definição da interação entre o GPRI e o GRIMA.												
Gabinete de Programas e Serviços à Comunidade	Definição de procedimentos e criação de formulário <i>on-line</i> para projetos de prestação de serviços à comunidade.												
	Definição de procedimentos e criação de formulário <i>on-line</i> para o arrendamento de espaços.												
Serviço de Expediente e Arquivo	Implementação do sistema de gestão documental e desmaterialização dos processos administrativos.												
Divisão de Gestão Académica (SFG, SFPG, GFC)	Reorganização dos Serviços/Gabinetes.												
	Revisão dos diversos regulamentos.												
	Definição e publicitação de procedimentos.												

	Desenvolvimento
	Implementação

4.1.6 Identificação de boas práticas, susceptíveis de serem incluídas num portefólio de Práticas Relevantes

Considerando que o presente relatório está a ser elaborado pela primeira vez, não foram encontradas boas práticas a incluir como Práticas Relevantes.

4.2 Investigação e Desenvolvimento

Esta secção é da responsabilidade do Conselho Técnico-Científico.

4.2.1 Qualidade da investigação na ESTeSL-IPL

A I&D é uma atividade importante e essencial em instituições de Ensino Superior, e é por isso encarada como um processo fundamental na ESTeSL-IPL.

A concretização do espírito científico, da capacidade de análise crítica, de sistematização, de problematização e de resolução de problemas são potenciadas na Investigação, considerando-a elemento catalisador do desenvolvimento do ensino e dos profissionais.

A investigação é um complemento essencial à formação. A ESTeSL-IPL participa ativamente no desenvolvimento de projetos de investigação, promovendo a criação de novos saberes científicos e tecnológicos, que desempenham um papel cada vez mais relevante na sociedade do conhecimento. Existe um incentivo à participação ativa dos seus docentes em projetos de investigação e procura na promoção da publicação científica.

Docentes e estudantes da ESTeSL-IPL, trabalhando muitas vezes em parceria com outras instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais, têm apresentado projetos que se evidenciaram pela sua qualidade científica.

Estão a ser definidos os procedimentos para garantir uma boa articulação entre o SIGQ e o sistema de avaliação do desempenho dos docentes da ESTeSL-IPL o qual compreende um conjunto exaustivo de indicadores sobre a sua atividade científica (investigação científica: obtenção de grau e participação em projetos; orientações, publicações, divulgação científica e ligação a comunidade).

O Plano de Atividades, na missão da ESTeSL-IPL no domínio da investigação e as suas articulações com o ensino e a prestação de serviços no âmbito das Ciências da Saúde, especifica um conjunto de ações que operacionalizam a estratégia institucional para a investigação, as quais revelam a importância que a investigação assume na ESTeSL-IPL e a sua articulação com o ensino.

As atividades de investigação científica e inovação da ESTeSL-IPL são desenvolvidas em três vertentes: Investigação desenvolvida no todo ou em parte na ESTeSL-IPL, investigação

desenvolvida por docentes da ESTeSL-IPL em outras instituições bem como investigação desenvolvida sob forma de trabalhos curriculares pelos estudantes de 1.º ciclo e 2.º ciclo da ESTeSL-IPL.

De acordo com o desenho do Plano de Atividades, os eixos estratégicos de investigação da ESTeSL-IPL-IPL são operacionalizados em ações com metas específicas, que exprimem os padrões de qualidade pretendidos, e funcionam como indicadores de monitorização da atividade de investigação, tendo sido definidas metas específicas nos últimos anos.

4.2.2 Práticas I&D na ESTeSL-IPL

As práticas de investigação e desenvolvimento existentes atualmente na ESTeSL-IPL são as seguintes:

- I. Criação de dois grupos de investigação da ESTeSL-IPL;
- II. Participação de docentes em centros / unidades / grupos de investigação externos à ESTeSL-IPL;
- III. Encontros com a Ciência (Sessões públicas quinzenais com o objetivo de reforçar a promoção da cultura científica na ESTeSL-IPL através da divulgação da Investigação levada a cabo pelos seus docentes/investigadores e por docentes/investigadores que desenvolvem a sua atividade em outras instituições);
- IV. Anuário científico (Documento que reúne os conteúdos resultantes de resumos de livros, capítulos de livros, revistas e atas de congressos das publicações dos docentes/investigadores, estudantes e ex-estudantes da ESTeSL-IPL);
- V. Revista científica da ESTeSL-IPL – Saúde & Tecnologia em acesso aberto, com um enquadramento editorial destinado à publicação de artigos de investigação e ensaios que relatem resultados originais e apresentem avanços conceituais de interesse e significado alargado em todas as áreas das ciências e tecnologias da saúde ou a elas aplicadas.

Grupos de investigação da ESTeSL-IPL

Os grupos de investigação deverão pautar as suas atividades por princípios de promoção e desenvolvimento de atividades de investigação no âmbito da sua atividade científica. Neste sentido, foi criado regulamento onde se encontram definidos os parâmetros que facilitam a

adoção de um modelo unificador relativo ao enquadramento e funcionamento dos grupos de investigação já existentes ou que venham entretanto a desenvolver atividades científicas no âmbito da ESTeSL-IPL (Regulamento nº 7 de 2012). Cada grupo de investigação deve elaborar um relatório anual sobre as atividades realizadas durante o ano onde deve ainda constar o plano de atividades para o ano seguinte, dando conhecimento ao Conselho Técnico-científico. É ainda desenvolvido pelos grupos de investigação relatório anual do seguimento de todos os projeto de investigação em curso. Ainda neste ponto, e dado que os mesmos foram criados recentemente, importa salientar que até ao momento não foi efetuada avaliação embora a mesma se encontre prevista no referido regulamento, artigos 10.º e 11.º.

Participação de docentes em centros / unidades / grupos de investigação

Em relação à participação dos docentes em centros / unidades / grupos de investigação, existem aproximadamente 75% dos docentes a tempo integral que são elementos ou colaboradores em aproximadamente 25 centros, 10 unidades e 20 grupos de investigação.

Publicações e comunicações

A lista das publicações e comunicações dos docentes da ESTeSL, referentes ao ano 2013, encontram-se representadas no gráfico seguinte.

Publicações e Comunicações

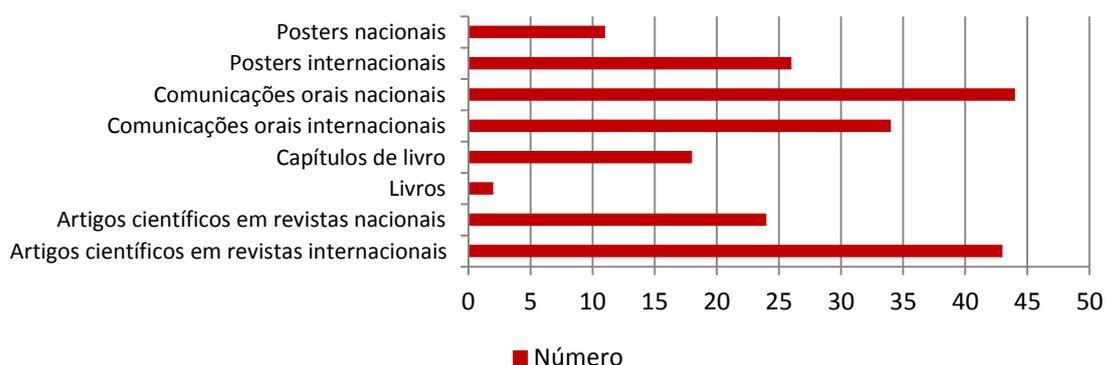


Gráfico 1 - Número de publicações e comunicações dos docentes em 2013

Os artigos científicos em revistas Internacionais (43) e a participação em eventos científicos Nacionais com Comunicações Orais (44) são o tipo de publicação mais frequente. A análise dos

dados apresentados comparativamente aos dados do ano anterior (2012) permitem-nos afirmar que a produção científica em termos absolutos foi ligeiramente inferior ao ano anterior, contudo verifica-se um aumento do número de capítulos de livros (18), artigos publicados em Revistas Internacionais (43) e nas Comunicações Orais Internacionais (34). Neste sentido, é importante desenvolver uma política de incentivo à participação em Publicações e Comunicações que envolva cada vez mais, um maior número de docentes.

Projetos de Investigação

Nos últimos anos, os docentes da ESTeSL-IPL têm participado, quer como colaboradores quer como responsáveis, em projetos de investigação Nacionais e Internacionais, financiados pela FCT e pela ACT. A monitorização destes projetos são realizadas de acordo com as normas emanadas pela FCT e pela ACT. Salienta-se ainda que, dos atuais 5 projetos em curso resultaram 14 artigos em revistas científicas Internacionais e 3 artigos em revistas científicas Nacionais.

Ainda neste âmbito, a ESTeSL-IPL possui um Gabinete de Programas de Investigação, que é a estrutura responsável pela promoção e dinamização de candidaturas a programas de investigação e pelo acompanhamento da execução de projetos de investigação. Este Gabinete tem ainda como função, a elaboração de informações e relatórios administrativos e financeiros dos projetos de investigação desenvolvidos na ESTeSL.

Encontros com a Ciência

Os Encontros com a Ciência decorrem na ESTeSL-IPL desde outubro de 2011. Destes encontros é realizado anualmente um relatório síntese das atividades desenvolvidas, bem como a identificação de pontos fortes e fracos sugerindo alterações de melhoria. Neste âmbito, identificaram-se como pontos fortes os seguintes:

- a) Consolidação da investigação levada a cabo por docentes da ESTeSL-IPL durante a obtenção dos seus graus académicos;
- b) Pluridisciplinaridade e pluridiversidade da investigação levada a cabo pelos docentes/investigadores da ESTeSL-IPL;
- c) Elevada potencialidade para interação das áreas científicas da ESTeSL-IPL;
- d) Aposta na consolidação da investigação a médio prazo incentivando os docentes/investigadores ao estabelecimento de linhas próprias de investigação, não se

confinando somente à investigação produzida aquando da obtenção do grau académico.

Como pontos fracos:

- a) Fraca adesão por parte da comunidade académica;

Como recomendações para a melhoria, propõe-se:

- a) A realização mensal destas sessões em vez da periodicidade quinzenal;
- b) Sessões dedicadas aos trabalhos desenvolvidos no âmbito da Unidade Curricular de Investigação Aplicada nos diversos cursos de 1.º ciclo, bem como de 2.º ciclo dos estudantes ESTeSL-IPL;
- c) Sessões dedicadas aos trabalhos desenvolvidos no âmbito dos 2.º ciclo e 3.º ciclo dos docentes da ESTeSL-IPL;
- d) Sessões com oradores externos (Nacionais ou Internacionais) de referência de diferentes áreas;
- e) Atribuição aleatória de uma bolsa para participação num evento científico com o objetivo de aumentar a adesão da comunidade académica.

Anuário Científico

O Anuário Científico assume um papel preponderante na organização de toda a produção científica dos docentes/investigadores, estudantes e ex-estudantes da ESTeSL-IPL compilada num único documento. Como forma de recolha de toda esta informação recorre-se ao “Formulário *online* de publicações científicas de docentes da ESTeSL-IPL” (<http://www.ESTeSL-IPL.ipl.pt/forms/publicacoes-cientificas>). Em 2013 foi possível identificar a publicação de 24 artigos científicos em revistas Internacionais e 22 em revistas Nacionais.

Identificou-se como ponto forte proporcionar a toda a comunidade, de forma gratuita, um novo canal de disseminação do conhecimento ao serviço de todos aqueles que demonstram prazer em partilhar o desenvolvimento de investigação e conhecimento científico. Como ponto fraco, identifica-se a baixa adesão por parte da comunidade académica no envio dos seus trabalhos, algo que se pode prender com o facto de ser uma ferramenta relativamente recente para a qual a comunidade académica ainda não se encontra particularmente sensível. Neste âmbito têm sido dinamizados na ESTeSL-IPL fóruns de formação e debate relativamente ao objetivo e forma de utilização desta ferramenta científica.

Como recomendações para a melhoria, propõe-se:

- a) Maior divulgação através dos canais de disseminação da informação existentes na ESTeSL-IPL;
- b) Maior controlo na resposta por parte dos docentes ao “Formulário *online* de publicações científicas de docentes da ESTeSL-IPL”.

Revista científica “Saúde & Tecnologia”

A Revista científica da ESTeSL-IPL – Saúde & Tecnologia, foi criada em 2008 e tem como objetivo assumir uma dinâmica crescente na produção, interação e divulgação científica dentro e para fora da ESTeSL-IPL. Neste âmbito e dado o crescimento que a publicação tem sido alvo, identificaram-se os seguintes pontos fortes:

- a) Interdisciplinaridade entre as várias áreas científicas em torno do conceito de saúde;
- b) Multidisciplinabilidade dos artigos aceites para publicação;
- c) Leque abrangente de revisores e de normas para os mesmos;
- d) Instruções aos Autores;
- e) Indexados na base de dados de “*Fuente Académica*”.

O ponto forte da publicação de “Multidisciplinabilidade dos artigos aceites para publicação” poderá também ser identificado como ponto fraco dada a sua complexidade e dificuldade da centralização e enfoque da publicação científica que claramente se premeia com riqueza de produção de conhecimento.

Como recomendações para a melhoria, propõe-se:

- a) Indexação da revista na base dados de pesquisa *Directory of Open Access Journals* (DOAJ).
- b) Regulamento do prémio de melhor artigo científico publicado na revista Saúde & Tecnologia.
- c) Atribuição do prémio de melhor artigo científico publicado na revista Saúde & Tecnologia.

Em síntese, cabe ao Conselho Técnico-científico, compilar e monitorizar a informação I & D da ESTeSL-IPL, a ser incorporada no relatório geral a submeter ao Gabinete de Gestão de

Qualidade da ESTeSL-IPL com as atividades desenvolvidas e aspetos a melhorar para o desenvolvimento da investigação na ESTeSL-IPL.

Repositório de Acesso Aberto da ESTeSL

Para além dos processos de divulgação anteriormente referidos, a produção científica da ESTeSL é divulgada através do Repositório Científico Aberto do IPL. Na Tabela 2 apresenta-se o número de publicações consultadas e respetivo número de consultas e na Tabela 3 o número de comunicações que são alvo de *download* e respetivo número de *downloads* realizados durante este período.

Tabela 2 - Número de Documentos Consultados e Número Total de Consultas

Coleção	Número de documentos consultados	Número de consultas
Artigos	246	31.898
Posters	144	20.547
Comunicações	117	20.109
Dissertações de Mestrado	116	17.433
Capítulos ou partes de livros	58	5.621
Teses de Doutoramento	5	1.188
Livros	5	1.058
Recensões	3	632
Materiais Pedagógicos	2	276
Monografias de Licenciatura	1	227

De um número total de 98.980 consultas, os artigos são o tipo de documento com o maior número de consultas (32%).

No Gráfico 2 apresenta-se a distribuição do número de consultas durante o ano de 2013. Verifica-se que durante os meses de maio e setembro foram os meses com o maior número de consultas, sendo que os meses de janeiro e fevereiro os meses com o menor número de consultas.

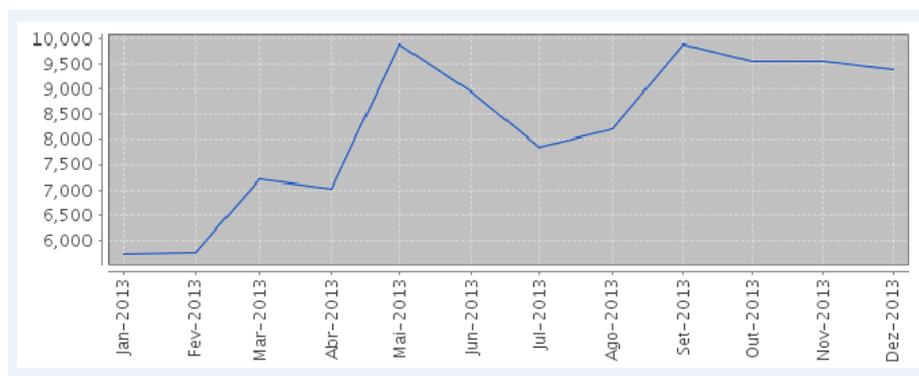


Gráfico 2 - Distribuição do número de consultas durante o ano de 2013

Tabela 3 - Número de Documentos alvo de *download* e Número Total de Downloads

Coleção	Número de documentos	Número de Downloads
Dissertações de Mestrado	116	32.256
Artigos	246	25.958
Comunicações	117	24.387
Posters	144	22.777
Livros	5	6.898
Capítulos ou partes de livros	58	4.931
Teses de Doutoramento	5	940
Materiais Pedagógicos	2	688
Monografias de Licenciatura	1	449
Recensões	3	310

De um número total de 119.594 de *downloads*, as dissertações de mestrado são o tipo de documento com o maior número de *downloads* (27 %).

No Gráfico 3 apresenta-se a distribuição do número de *downloads* durante o ano de 2013. Verifica-se que os meses de maio e novembro apresentam o maior número de *downloads* e os meses de janeiro e fevereiro o menor.

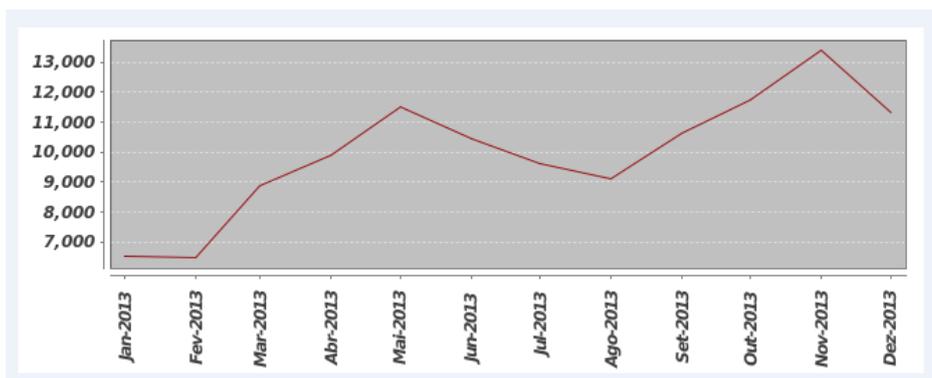


Gráfico 3- Distribuição do número de *downloads* durante o ano de 2013

Identifica-se como ponto forte o aumento da visibilidade e o impacto da investigação desenvolvida, o depósito da memória intelectual e promoção do livre acesso à informação. Como ponto fraco, identifica-se a baixa adesão por parte da comunidade académica na colocação dos seus trabalhos no repositório.

Atividades de investigação nos cursos de 2.º ciclo

No ano de 2013 foram defendidas em provas de mestrado um total de 72 dissertações/projetos/Relatório de Estágio Profissional. No Gráfico 4, que a seguir se apresenta, encontra-se a distribuição do número de provas por mestrado.

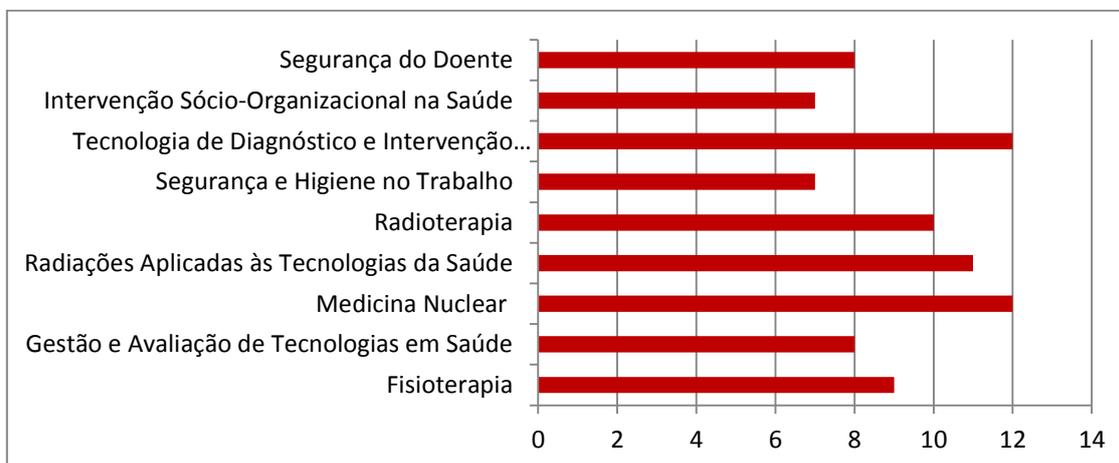


Gráfico 4 - Número de provas públicas realizadas em 2013 nos cursos de 2.º ciclo

Atividades de Investigação no âmbito dos cursos de 1.º ciclo

Todos os cursos de 1.º ciclo possuem no 4.º da sua formação uma Unidade Curricular de Investigação Aplicada, onde são realizados projectos de investigação. No Gráfico 5 é apresentado o número de trabalhos realizados por curso durante o ano de 2013.

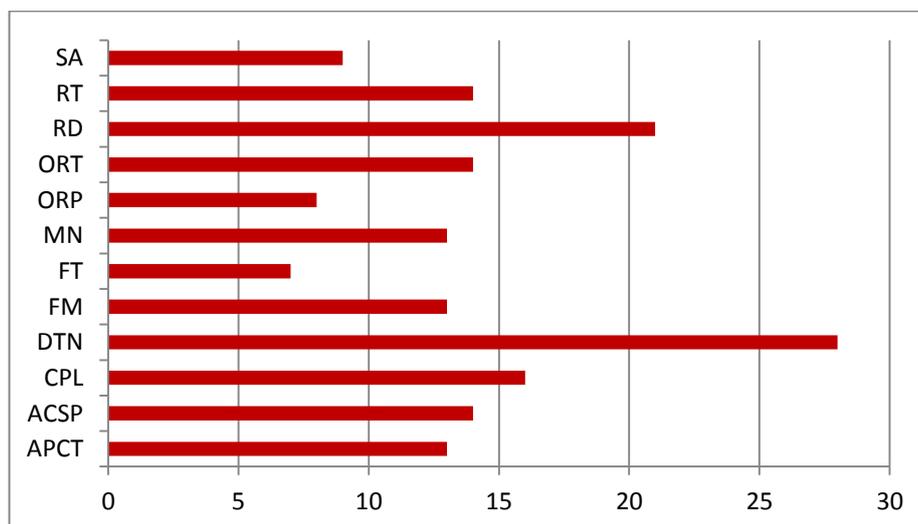


Gráfico 5 - Número de trabalhos de investigação por curso de 1º ciclo

4.2.3 Síntese dos pontos fortes e fracos

Pontos Fortes

- Integração de estudantes em projetos de investigação;
- Elevado número de docentes envolvidos em equipas de investigação;
- 75% dos docentes a tempo integral envolvidos em projetos de investigação;
- Existência de critérios de criação, reestruturação, monitorização e extinção de grupos de investigação;
- Comissão de estratégia de investigação (monitoriza e define linhas de investigação);
- Qualificação académica do corpo docente;
- Elevado número de eventos científicos nacionais e internacionais organizados pela ESTeSL.

Pontos Fracos

- A maioria dos projetos científicos é não financiada;
- Ausência de indicadores de qualidade da investigação de forma documentada;
- Baixa adesão por parte dos docentes na utilização de meios de divulgação da produção

científica (ex: repositório científico);

- Excesso de carga horária letiva e de funções administrativas e de gestão dos docentes.

4.2.4 Recomendações para a melhoria

- Estratégias de incentivo aos docentes para atualização da sua produção científica nas devidas plataformas;
- Construção de indicadores e respetiva documentação para a avaliação da produção científica;
- Aumento do número de projetos financiados.

4.3 Interação com a Comunidade

Esta secção é da responsabilidade da Presidência e tem em conta os protocolos estabelecidos, os inquéritos aos empregadores e outras fontes relevantes.

4.3.1 Apreciação das práticas havidas com recomendações e propostas de melhoria relativas a avaliações anteriores

Neste ponto salienta-se que não existem avaliações anteriores, pelo que não é possível apresentar uma apreciação conforme solicitada.

4.3.2 Reflexão tendo em consideração a formação ministrada

Não houve formação relevante nesta matéria.

4.3.3 Síntese dos pontos fortes e fracos

No que se refere à área de Parcerias institucionais a ESTeSL tem vindo a desenvolver melhorias no Processo administrativo das mesmas. Para tal como pontos fortes é de referir a criação do fluxo processual para o processo de preparação e estabelecimento de Acordos, Convénios e Protocolos Institucionais, onde se apresenta a articulação entre os vários órgãos de governo, departamentos, direções de curso e serviços da ESTeSL que intervêm neste processo.

Outro ponto forte deste fluxo foi a criação de um formulário próprio *on-line* para a realização de pedidos de estabelecimentos de parcerias, de forma a agilizar e clarificar a aposta privilegiada que a ESTeSL assume no estabelecimento de parcerias e convénios com instituições nacionais e internacionais, de natureza académica, serviços de saúde, organizações empresariais, de entre outras, fundamentais para a concretização da sua missão (realização de estágios de aprendizagem, projetos de investigação, formação, prestação de serviços à comunidade entre outras atividades).

Relativamente a pontos fracos é de referir a dificuldade na operacionalização do elevado número de colaborações interinstitucionais, o que por vezes, inviabiliza a celeridade

no processo de realização destas parcerias. Para além de que existe a necessidade de verificar se as parcerias existentes ainda se encontram em vigor.

4.3.4 Recomendações para a melhoria

Para melhoria dos pontos fracos anteriormente referidos sugere-se que todos e quaisquer pedidos de parcerias quer sejam feitos por entidades externas ou internas sejam feitos impreterivelmente de acordo com o fluxo processual proposto, bem como, a realização de uma análise e verificação de validade dos Protocolos existentes.

4.3.5 Plano de ação que congregue os planos de melhoria e respetiva calendarização

O plano de ação (Tabela 4) será a realização e verificação de validade dos Protocolos existentes e apresentação dos resultados obtidos, de modo a ser possível, caso necessário, atuar junto das entidades parceiras para a renovação ou estabelecimento de novos protocolos.

Tabela 4 - Plano de ação para a interação com a comunidade.

		2014											
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Gabinete de Programas e Serviços à Comunidade	Análise e verificação de validade dos Protocolos existentes.												

	Desenvolvimento
	Implementação

4.3.6 Identificação de Boas Práticas, susceptíveis de serem incluídas num portefólio de Práticas Relevantes

Considerando que o presente relatório está a ser elaborada pela primeira vez, não foram encontradas boas práticas a incluir como Práticas Relevantes.

4.4 Internacionalização

Esta secção é da responsabilidade da estrutura de relações internacionais e tem em conta os acordos bilaterais estabelecidos nas atividades de mobilidade (docentes, pessoal para formação e discentes) e outras fontes relevantes.

Consciente da importância da internacionalização, a ESTeSL enquanto instituição de ensino superior tem desenvolvido políticas de cooperação internacional de forma a promover o desenvolvimento económico e social, apostando fortemente na mobilidade de estudantes, docentes e pessoal administrativo.

Neste sentido, de acordo com a missão e os objetivos da ESTeSL, consignados nos artigos 2º e 3º dos Estatutos, publicados em Diário da República, 2.ª série — N.º 125 — 30 de Junho de 2010, a ESTeSL dotou o seu Gabinete de Programas e Relações Internacionais (GPRI) com uma estrutura técnica e científica de forma a poder responder aos desafios que as novas realidades emergentes exigem.

A estratégia de internacionalização integra assim um Gabinete (GPRI) composta por dois funcionários, um técnico superior e um assistente administrativo que trabalham em estreita colaboração com as três Comissões de Gestão para os diferentes Programas e Protocolos em desenvolvimento na Escola, em conformidade com o seu próprio Regulamento.

A ESTeSL prevê manter e potenciar um ambiente propício e estimulador à internacionalização, construído num conjunto de ações já encetadas, das quais se destacam, entre outras, o reforço do ensino assente em parcerias estratégicas e de mobilidade de docentes e estudantes, o reforço da investigação científica através de participação em redes e projetos internacionais e a criação de capacidades institucionais, com gestão e técnicas adequadas ao nível do GPRI. Nesse sentido, destacamos as principais actividades do GPRI:

I. Programas de Mobilidade e Cooperação

No âmbito Europeu, os programas ERASMUS e Leonardo da Vinci, são essencialmente programas de mobilidade para desenvolvimento de competências de estudantes, docentes, pessoal não docente e recém-licenciados. A nível da cooperação com a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) a Escola participa em ações de formação inicial e contínua em Angola, Moçambique e Timor-Leste.

A missão das Comissões compostas por docentes da ESTeSL, nomeadas para os programas ERASMUS, Leonardo da Vinci e CPLP são a análise e monitorização pedagógica e científica dos diferentes projetos em desenvolvimento da Escola.

I.I Programa ERASMUS

No âmbito do **Programa ERASMUS** Gabinete e Comissão promovem a mobilidade de estudantes, docentes e pessoal não docente através dos seguintes instrumentos:

- Regulamento [Interno da ESTeSL para o Programa LLP-ERASMUS-ESTeSL/IPL](#);
- Celebração dos Acordos Bilaterais ERASMUS;
- Divulgação nos meios institucionais;
- Sessões de esclarecimento em contexto de aulas temáticas, seminários, reuniões conselho coordenador de curso, conselho pedagógico e jornadas científicas;
- Elucidações personalizadas no Gabinete a estudantes, docentes e pessoal não docentes, sempre que solicitadas pelos interessados;
- Figura do Tutor ERASMUS para estudantes e docentes;
- Participação na organização e acompanhamento da Semana Internacional ERASMUS Para Staff promovida pelo Instituto Politécnico de Lisboa (IPL), que conta com dois anos de experiência e excelentes resultados que podem ser aferidos pelo Gabinete de Relações Internacionais e Mobilidade Académica (GRIMA) do IPL;
- Publicação de Guia do tutor ERASMUS para estudantes e Docentes;
- Publicação de desdobráveis sobre os Cursos lecionados na ESTeSL e sobre a cidade Lisboa e cultura portuguesa, em Língua Inglesa.

I.II Programa Leonardo da Vinci

No tocante ao **Programa Leonardo da Vinci – Mobilidade**, Gabinete e Comissão promovem a mobilidade dos recém-licenciados em Ciências e Tecnologias da Saúde:

- Regulamento Interno da ESTeSL para o Programa Leonardo da Vinci –ESTeSL;
- Celebração das Parcerias através da assinatura de Cartas de Compromisso;
- Sessões de esclarecimento em contexto de aulas temáticas, seminários, reuniões conselho coordenador de curso, conselho pedagógico e jornadas científicas;
- Elucidações personalizadas no Gabinete a estudantes e a recém-licenciados pela ESTeSL e de outras Instituições de ensino superior, sempre que solicitadas pelos interessados;
- Divulgação de reuniões por SKYPE com os participantes durante a sua mobilidade.

I.III Programas da CPLP

Relativamente à **CPLP**, Gabinete e Comissão promovem as atividades de cooperação e mobilidade através de:

- Protocolos e acordos de cooperação com as Instituições parceiras;
- Visitas de diagnóstico efetuadas aos países Angola, Moçambique e Timor-Leste;
- Trabalho exaustivo de implementação e acompanhamento dos Cursos em Tecnologias da Saúde (Ex: Angola, Cabo Verde e Timor);
- Colaboração dos seus docentes e pessoal não docente em ações de formação inicial e contínua em Angola, Moçambique e Timor-Leste;
- Elaboração de relatórios das atividades desenvolvidas pelos docentes que realizaram missões àqueles países;
- Promoção e acompanhamento da mobilidade de estudantes com o Brasil desde 2003/2004 e mais recentemente com Macau – Instituto Politécnico de Macau.

II. Redes Temáticas

Outra atividade em que a ESTeSL tem apostado é no desenvolvimento da cooperação internacional através das redes temáticas como membro associado:

- DIETS 2 - [Thematics Network For Dietetics](#)
- [EANBMS - European Academic Network of Biomedical Sciences](#)
- ENPHE - [European Network of Physiotherapy in Higher Education](#)
- HENRE – [Higher Education Network for Radiography in Europe](#)
- [RETS - Rede Internacional de Educação de Técnicos em Saúde](#)

III. Acordos Bilaterais

As atividades de mobilidade implicam um procedimento inicial que vincule o compromisso entre as Instituições e que se reflete nos Protocolos/Acordos celebrados entre as Instituições parceiras:

III.I ERASMUS SMS, STT, STA

Para as atividades de mobilidade de estudantes para estudos, docentes e de pessoal não docente ERASMUS, foram celebrados 120 Acordos Bilaterais, envolvendo os doze cursos de licenciatura em Ciências e Tecnologias da Saúde e dois Cursos de mestrado lecionados na

ESTeSL, designadamente, Cursos de 2º ciclo em Medicina Nuclear e Radiações Aplicadas às Tecnologias da Saúde.

Estas parcerias envolvem 20 países europeus: Áustria, Bélgica, Bulgária, Dinamarca, Eslovénia, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Itália, Letónia, Noruega, Roménia, Suíça, Suécia, Turquia e Reino Unido.

III.II ERASMUS SMP

No âmbito das atividades de mobilidade para estudantes ERASMUS Estágios a ESTeSL estabeleceu até ao ano 2012/2013 20 parcerias com Instituições de Saúde Europeias, onde os estudantes do 4º ano dos Cursos de licenciatura realizam as suas atividades integradas nas Unidades Curriculares de Estágio (1º e/ou 2º semestre).

Estas parcerias envolvem 5 países europeus: Bélgica, Espanha, França, Itália e Reino Unido.

III.III ERASMUS Programas Intensivos

A ESTeSL participa também em **Programas Intensivos ERASMUS (IP)** no âmbito dos Cursos de Licenciatura em Fisioterapia, Medicina Nuclear e Radiologia, sendo que no âmbito da Radiologia o programa é extensível a estudantes de Curso de Mestrado. Esta atividade envolve cerca de 24 estudantes e 6 docentes da ESTeSL, em cada ano civil.

Este Programa de estudos de curta duração, que junta estudantes e docentes de IES de diferentes países participantes, tem o objetivo de:

- a) Encorajar o ensino eficiente e multinacional de tópicos especiais, que de outra forma não teriam a possibilidade de ser lecionados;
- b) Permitir que estudantes e docentes trabalhem em grupos multinacionais e beneficiem assim de condições de aprendizagem e ensino especiais;
- c) Permitir que os docentes troquem experiências no âmbito de conteúdos programáticos e novas abordagens curriculares, e testem métodos de ensino num ambiente internacional.

III.IV Mobilidade CPLP

No que diz respeito às atividades de mobilidade com os Países da CPLP, estudantes, docentes e de pessoal não docente, foram celebrados 17 Acordos Bilaterais/Convénios, envolvendo os doze cursos de licenciatura em Ciências e Tecnologias da Saúde.

Estas parcerias envolvem Instituições de Ensino Superior e de Saúde de Angola, Brasil, Macau, Moçambique e Timor Leste.

4.4.1 Apreciação das práticas havidas com recomendações e propostas de melhoria relativas a avaliações anteriores

Neste ponto salienta-se que não existem avaliações anteriores, pelo que não é possível apresentar uma apreciação conforme solicitada.

4.4.2 Reflexão tendo em consideração a formação ministrada

Não houve formação relevante nesta matéria.

4.4.3 Síntese dos pontos fortes e fracos

Após ter sido efetuado este sumário sobre as principais atividades de âmbito internacional desenvolvidas na ESTeSL e que contam com a colaboração do GPRI podemos concluir:

- a) Por ser a primeira vez que se realiza este tipo de avaliação, poderemos considerar alguns procedimentos e ações como boas práticas, contudo, não é possível mencionar propostas de melhoria relativas a avaliações anteriores.
- b) Por se tratar de uma área bastante específica torna-se bastante difícil integrar atividades formativas adequadas. Apenas é possível realizar formações no âmbito das línguas estrangeiras e alguns cursos de âmbito administrativo.
- c) Apesar de não ter sido realizada qualquer avaliação dos procedimentos específicos do GPRI relativas aos participantes em atividades de mobilidade, existe trabalho desenvolvido que permite apresentar uma síntese de pontos fortes e fracos.

Pontos fortes:

- Gabinete estruturado e articulado com o GRIMA;
- Acompanhamento científico e pedagógico dos docentes da ESTeSL;
- Acompanhamento e monitorização dos estudantes durante todo o processo de mobilidade;
- Existência da figura dos Coordenadores dos diferentes Programas em atividade da Escola;
- Existência da figura do Tutor ERASMUS para estudantes e docentes;
- Participação ativa da Associação de Estudantes da ESTeSL;
- Número elevado de mobilidades;

- Atendimento personalizado.

Pontos fracos:

- Processos muito burocráticos, exigindo muitos procedimentos;
- Desfasamento dos calendários académicos e dos programas de estudo entre a ESTeSL e as Instituições parceiras;
- Ausência de cursos/unidades curriculares lecionados em inglês;
- Carência de recursos humanos face à participação de um funcionário no GRIMA, a tempo parcial;
- Ausência de sistema de avaliação da qualidade do serviço prestado aos participantes nas atividades de mobilidade;

4.4.4 Recomendações para a melhoria

De acordo com as necessidades e dificuldades sentidas face à elaboração deste Relatório sugere-se:

- Conceção de um Curso Internacional para estudantes estrangeiros, lecionado em inglês, como forma de atrair mais estudantes internacionais;
- Criação de modelos de articulação entre os Planos de Estudos da ESTeSL e os Programas das Instituições parceiras;
- Maior envolvimento da Associação de Estudantes no apoio prestado aos estudantes *incoming*, como forma de promover uma melhor integração e adaptação à sociedade portuguesa;
- Criação de fluxo de trabalho com base no Regulamento de mobilidade ERASMUS e LEONARDO DA VINCI;
- Criação de formulários de candidatura e contrato de estudos/ estágio para programas de mobilidade fora da União Europeia, acompanhado de guia de procedimentos;
- Promover contacto com novas Instituições parceiras de forma aumentar o universo de locais de estágio para os nossos estudantes.

4.4.5 Plano de acção que congregue os planos de melhoria e respetiva calendarização

Tabela 5 - Plano de acção para a Internacionalização

Área de Atuação	Objetivo	Ações	A iniciar em	A terminar em
Estratégias para melhoria da internacionalização	Aumentar a visibilidade internacional da ESTeSL	Conceção de um Curso Internacional para estudantes estrangeiros, lecionado em inglês, como forma de atrair mais estudantes internacionais	Ao longo de todo o ano	Ao longo de todo o ano
		Criação de modelos de articulação entre os Planos de Estudos da ESTeSL e os Programas das Instituições parceiras	Ao longo de todo o ano	Ao longo de todo o ano
		Maior envolvimento da Associação de Estudantes no apoio prestado aos estudantes <i>incoming</i> , como forma de promover uma melhor integração e adaptação à sociedade portuguesa	Ao longo de todo o ano	Ao longo de todo o ano
		Criação de fluxo de trabalho com base no Regulamento de mobilidade ERASMUS e LEONARDO DA VINCI	Janeiro 2014	Setembro 2014
		Criação de formulários de candidatura e contrato de estudos/ estágio para programas de mobilidade fora da União Europeia, acompanhado de guia de procedimentos	Janeiro 2014	Setembro 2014
		Estabelecer novas parcerias de carácter inovador com instituições europeias, da CPLP e países terceiros a nível do ensino, formação e investigação	Fevereiro 2014	Dezembro 2014

4.4.6 Identificação de Boas Práticas, susceptíveis de serem incluídas num portefólio de Práticas Relevantes

Considerando que o presente relatório está a ser elaborada pela primeira vez, não foram encontradas boas práticas a incluir como Práticas Relevantes.

5 Os Cursos

Esta secção é da responsabilidade do Conselho Pedagógico e tem em conta os inquéritos realizados (estudantes e docentes) e os relatórios de curso.

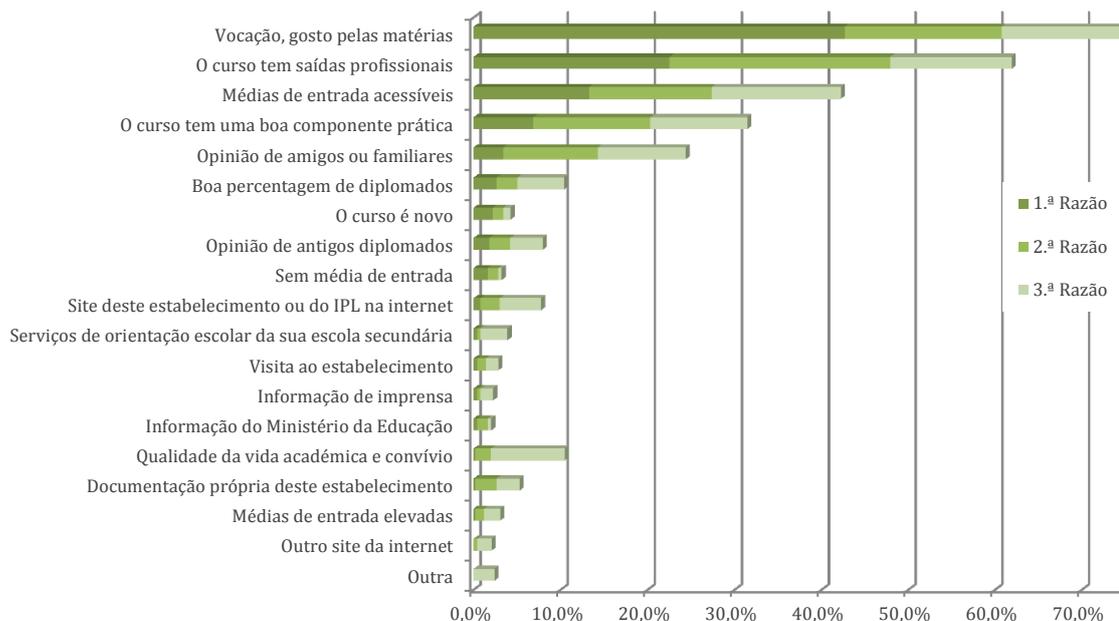
5.1 A procura dos Cursos

5.1.1 Reflexão sobre a adequação da oferta formativa em função das expectativas dos novos alunos e dos dados de acesso ao ensino superior

Para reflexão acerca das expectativas dos novos alunos em função da adequação da oferta formativa da ESTeSL, optou-se por analisar as respostas aos questionários respondidos pelos novos alunos no ano letivo de 2012-2013, no que respeita às seguintes questões:

1. Principais razões/motivos que considerou na escolha deste curso

Verifica-se que a primeira razão está relacionada com a vocação e o gosto pelas matérias (42,7%); o facto dos cursos da ESTeSL terem saídas profissionais diversificadas, foi considerada a segunda razão da escolha por 25,4% dos inquiridos e as médias serem acessíveis foi a terceira razão para 14,8 dos novos estudantes – **Gráfico 6**.



	Outra	Outro site da internet	Médias de entrada elevadas	Documentação própria deste estabelecimento	Qualidade da vida académica e convívio	Informação do Ministério da Educação	Informação de imprensa	Visita ao estabelecimento	Serviços de orientação escolar da sua escola secundária	Site deste estabelecimento ou do IPL na internet	Sem média de entrada	Opinião de antigos diplomados	O curso é novo	Boa percentagem de diplomados	Opinião de amigos ou familiares	O curso tem uma boa componente prática	Médias de entrada acessíveis	O curso tem saídas profissionais	Vocação, gosto pelas matérias
1.ª Razão	0,0%	0,0%	0,2%	0,2%	0,2%	0,4%	0,4%	0,4%	0,4%	0,8%	1,6%	1,8%	2,2%	2,6%	3,4%	6,8%	13,3%	22,5%	42,7%
2.ª Razão	0,0%	0,4%	1,0%	2,4%	1,8%	1,2%	0,4%	1,0%	0,4%	2,2%	1,2%	2,4%	1,2%	2,4%	10,9%	13,5%	14,1%	25,4%	18,1%
3.ª Razão	2,4%	1,6%	1,9%	2,7%	8,5%	0,4%	1,4%	1,4%	3,1%	4,7%	0,4%	3,7%	0,8%	5,4%	10,1%	11,1%	14,8%	14,0%	13,8%

Gráfico 6 - Principais razões na escolha do curso

2. Pensa vir a mudar de estabelecimento de ensino ou de curso

Quando questionados acerca da eventual possibilidade de mudança de estabelecimento de ensino, a maioria dos estudantes referiram que não desejam mudar (52,3%) e apenas 24,1% dizem não saber - Tabela 66.

Tabela 6 – Eventual mudança de curso

	Frequência	Percentagem
Mudar de estabelecimento de ensino mas não de curso	11	2,2
Mudar de curso e de estabelecimento de ensino	37	7,4
Mudar de curso mas não de estabelecimento de ensino	69	13,9
Ainda não sei	120	24,1
Não mudar	260	52,3
Total	497	100,0

3. Características que privilegia num estabelecimento de Ensino Superior

Verifica-se que as principais razões para os candidatos ao ensino superior privilegiam são a garantia de saídas profissionais, as atividade de investigação científica, o nível da qualidade dos professores, a boa organização geral do estabelecimento de ensino e o sucesso escolar na instituição - **Tabela 77**.

Tabela 7 – Características do estabelecimento

	1ª razão	2ª razão	3ª razão
	Percentagem		
Garantia de saídas profissionais	17,3	15,3	11,7
Atividade de investigação científica	17,3	8,7	7,6
Bons Professores	13,5	14,5	12,7
Boa organização geral	11,9	8,2	10,7
Elevado sucesso escolar na instituição	10,5	10,3	9,3
Prestígio do estabelecimento	8,2	10,1	8,9
Boas infra-estruturas (salas de aula e apoio didático)	4,6	8,5	7,6
Qualidade dos curricula dos cursos	3,8	8,0	9,9
Localização (facilidade de transporte)	3,6	5,4	8,2
Apoio em intercâmbio com estrangeiros	2,4	2,8	2,8
Apoio Administrativo	2,0	1,4	0,6
Boa biblioteca	1,8	2,6	2,2
Boa associação de estudantes	0,8	0,6	2,4
Atividades extracurriculares	0,8	1,4	1,0
Estruturas de desporto e lazer	0,4	0,8	2,0
Bons meios informáticos	0,4	0,8	0,4
Zona de refeições	0,2	0,2	1,2
Serviços médicos-sociais	0,2	0,4	0,4
Médias de entrada elevadas	0,2	0,0	0,2
Outra	0,0	0,0	0,2
Total	100,0	100,0	100,0

4. Motivos para a escolha deste estabelecimento de ensino

Pode verificar-se que os motivos principais para estudar na ESTeSL, prendem-se com a localização (37,8%), com a boa percentagem de colocados no mercado profissional (21,3%) e com o prestígio (12,5%) – **Gráfico 7**.

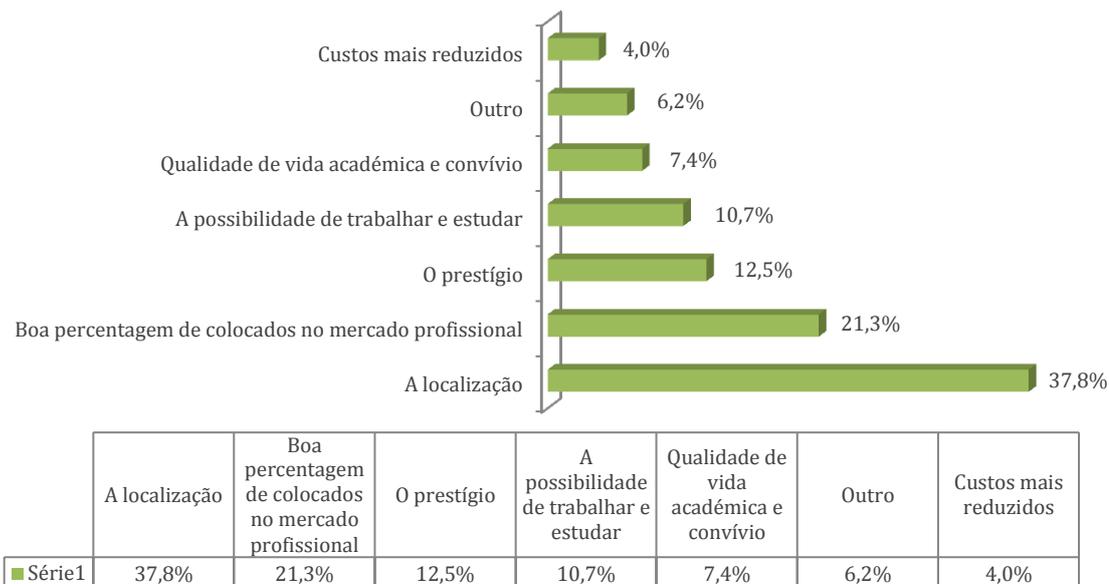


Gráfico 7 - Principais motivos na escolha da ESTeSL

Para reflexão acerca das **expectativas dos novos alunos em função do acesso ao ensino superior**, optou-se por analisar as respostas aos questionários respondidos pelos novos alunos, no que respeita às seguintes questões:

1. Qual o regime de acesso

O regime normal de ingresso foi o mais comum (86%) no ano letivo de 2012-13 – **Gráfico 8.**

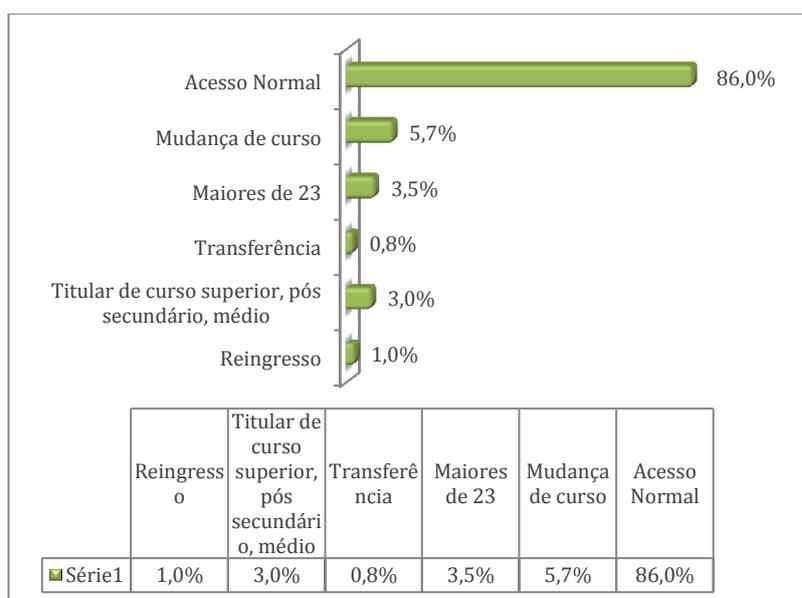


Gráfico 8 - Regime de ingresso

2. Nota de Ingresso

As notas de ingresso variaram entre 128,7 no Curso de Saúde Ambiental e 181,1 no Curso de Fisioterapia, verificando-se uma média que variou entre 128,7 e 181,5 - **Tabela 88**.

Tabela 8 – Notas de ingresso

Curso	Nota min 2012/13	Nota máx 2012/13
ACSP	141,4	165,3
APCT	157,8	180,5
CPL	149,2	181,5
DTN	146,7	173,0
FM	150,2	166,2
FT	162,3	181,1
MN	157,0	179,9
ORP	131,1	159,3
ORT	131,5	147,3
RD	137,0	169,9
RT	140,1	156,5
SA	128,7	142,7
ESTeSL	128,7	181,5

3. Opção de colocação

Dos 420 colocados, é possível verificar que 129 candidatos colocaram os cursos da ESTeSL em primeira opção, 112 em segunda e 75 em terceira - **Tabela 9**.

Tabela 9 – Opção de colocação

	2012/13	2012/13	2012/13	2012/13	2012/13	2012/13
	1ª opção	2ª opção	3ª opção	4ª opção	5ª opção	6ª opção
ACSP	7	11	7	4	5	1
APCT	15	9	6	2	3	
CPL	12	9	5	2	4	3
DTN	19	8	7		1	
FM	7	16	8	3	1	
FT	14	7	7	3	2	2
MN	13	6	3	9	2	2
ORP	8	10	7	5	5	
ORT	8	10	4	8	5	
RD	9	11	7	7	1	
RT	12	7	5	5	3	3
SA	5	8	9	4	6	3
ESTeSL	129	112	75	52	38	14

4. Sendo este curso a sua 1 escolha a ESTeSL foi também a sua 1 opção

Apesar de cerca de metade dos inquiridos não responderem a esta questão, pode-se verificar que a ESTeSL foi a primeira opção para a maioria dos respondentes (68,7%) - **Tabela 1010**.

Tabela 10 – Primeira opção

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida
	Sim	180	36,2	68,7%
	Não	82	16,5	31,3%
	Total	262	52,7	100,0%
	Valores omissos	235	47,3	
	Total	497	100,0	

5.2 O Funcionamento dos Cursos

5.2.1 Apreciação da qualidade dos relatórios de curso e pertinência dos planos de melhoria elaborados e das respostas dadas a recomendações anteriores

Cursos 1º Ciclo

Num total de 530 Unidades Curriculares (UC) foi assinalada uma taxa de 11.3% de situações relevantes negativas num total absoluto de 60 UC.

Destas, 78% tiveram um plano de melhoria apresentado pelo regente, sendo 64% considerados adequados pelos Conselhos de Curso e 36% inadequados. Os Conselhos de Curso apresentaram 30% de planos de melhoria em alternativa aos planos do regente e 6% não tiveram qualquer plano de melhoria.

Em 22% da UC não foi apresentado plano de melhoria por parte do regente, tendo os Conselhos de Curso apresentado um plano em 12% das situações relevantes negativas, 10% destas não tiveram por parte dos Conselhos de Curso qualquer comentário ou plano.

Foi ainda apresentado um total de 12% de planos de melhoria facultativos, tendo os Conselhos de Curso considerado que 98% destes estavam adequados.

Nenhum dos planos apresentados pelos Conselhos de Curso está sistematizado e operacionalizado de forma a se poder verificar objetivamente a progressão das melhorias aos longos dos anos letivos subsequentes.

Plano A – Plano de melhoria apresentado pelo regente

Plano B – Plano apresentado pelo CC por considerar não adequado o Plano A

Plano C – Plano apresentado pelo CC na ausência de Plano A

Unidades curriculares : 530

Situações relevantes negativas: 60 (11,3%)

1. Planos tipo A: 47 (78%)
 - 1.1. Adequados: 30 (64%)
 - 1.2. Inadequado com apresentação de Plano B: 14 (30%)
 - 1.3. Inadequado sem apresentação de Plano B: 3 (6%)
2. Planos tipo C: 7 (12%)

3. Sem plano: 6 (10%)
4. Planos Tipo A adaptados e sistematizados: ND
5. Planos Tipo B adaptados e sistematizados: 0
6. Planos Tipo C adaptados e sistematizados: 0
7. Planos facultativos: 61 (12%)
 - 7.1. Planos facultativos adequados: 60 (98%)
 - 7.2. Planos facultativos inadequados: 1 (2%)

Cursos 2º Ciclo

Dos mestrados em funcionamento e sujeitos à avaliação do ensino-aprendizagem no ano letivo 2012-2013 (Mestrado em Segurança e Higiene no Trabalho, Mestrado em Tecnologia de Diagnóstico e Intervenção Cardiovascular, Mestrado em Radiações Aplicadas às Tecnologias da Saúde, Mestrado em Fisioterapia), apenas o Mestrado em Segurança e Higiene no Trabalho completou o processo de avaliação ensino-aprendizagem.

Curso 2º Ciclo Mestrado em Segurança e Higiene no Trabalho

Num total de 11 Unidades Curriculares (UC) foi assinalada uma taxa de 18% de situações relevantes negativas num total absoluto de 2 UC.

Todas tiveram planos de melhoria apresentados pelos regentes, que foram considerados adequados pelo Conselho de Curso.

Foram apresentados 2 de planos de melhoria facultativos, tendo o Conselho de Curso considerado que todos estavam adequados.

Não foram disponibilizados os planos de melhoria elaborados pelos regentes.

Plano A – Plano de melhoria apresentado pelo regente

Plano B – Plano apresentado pelo CC por considerar não adequado o Plano A

Plano C – Plano apresentado pelo CC na ausência de Plano A

Unidades curriculares: 11

Situações relevantes negativas: 2 (18%)

1. Planos tipo A: 2 (100%)
 - 1.1. Adequados: 2 (100%)
 - 1.2. Inadequado com apresentação de Plano B: 0
 - 1.3. Inadequado sem apresentação de Plano B: 0
2. Planos tipo C: 0

3. Sem plano: 0
4. Planos Tipo A adaptados e sistematizados: 0 (0%)
5. Planos Tipo B adaptados e sistematizados: 0 (0%)
6. Planos Tipo C adaptados e sistematizados: 0
7. Planos facultativos: 2 (18%)
 - 7.1. Planos facultativos adequados: 2 (100%)
 - 7.2. Planos facultativos inadequados: 0

5.2.2 O grau de adequação dos resultados obtidos aos padrões estabelecidos no Plano de Qualidade

Tomando por base os seguintes padrões de qualidade:

- Taxa de aprovação superior a 60%
- Taxa de relevantes negativas tendencialmente nula

Consideramos que de uma forma global as taxas de sucessos são superiores aos 60% para a generalidade das Unidades Curriculares. No entanto nas unidades Curriculares das Áreas Científicas de Matemática e de Física apresentaram em alguns casos taxas de aprovação inferiores a 60%. Tendo como padrão uma taxa de situações relevantes de negativas próxima dos 10% e como objetivo uma taxa tendencialmente nula, considera-se que a reflexão feita pelos regentes e pelos Conselhos de Curso poderá proporcionar uma redução da taxa, permitindo uma melhoria significativa na qualidade do ensino.

5.2.3 Apreciação da resposta dada às recomendações e propostas de melhoria da avaliação anterior

Neste momento não é aplicável.

5.2.4 Síntese dos pontos fortes e fracos do curso

De uma forma global a perceção dos alunos relativamente ao desempenho dos docentes e ao funcionamento global das UC nos diversos cursos foi muito positiva com moda igual ou superior a 4 na generalidade dos casos.

As taxas de sucesso são superiores aos 75% para a generalidade das Áreas Científicas. As Áreas Científicas do Departamento das Ciências Naturais e Exatas têm tendência a apresentar

valores de taxa de aprovação inferiores, nomeadamente nas Áreas Científicas de Matemática (máximo de 74%) e de Física (8 taxas de aprovação inferiores a 75% em 11 cursos).

5.2.5 Recomendações para a melhoria da organização do curso e dos processos de ensino e aprendizagem

Após a análise dos relatórios disponíveis recomenda-se:

- Melhorar as metodologias de avaliação adequando os instrumentos de avaliação às respetivas tipologias de aulas;
- Adequar as metodologias pedagógicas às diferentes tipologias e conteúdos programáticos, apostando numa diversidade de ferramentas;
- Adequar os conteúdos programáticos aos objetivos globais dos cursos.

5.3 A Empregabilidade

5.3.1 Reflexão sobre os indicadores de empregabilidade e o grau de adequação da formação ministrada às necessidades sentidas por licenciados/mestres ou empregadores

Neste momento não é aplicável.

6 As Unidades Curriculares

Esta secção é da responsabilidade do Conselho Pedagógico e tem em conta os inquéritos realizados (estudantes e docentes) e os relatórios de curso.

6.1 O Funcionamento das UC

Os resultados apresentados correspondem à soma das respostas às 10 questões dos inquéritos aos estudantes sobre o funcionamento das UC, agrupadas pelas várias Áreas Científicas que contribuem para cada curso. Os parâmetros avaliados referem-se aos aspetos de organização e funcionamento da UC, para uma escala de 1 a 5, sendo que 1 se refere a “muito desadequado” e 5 a “muito adequado.”

6.1.1 Funcionamento Global das UC

Os gráficos a seguir apresentados mostram os resultados do funcionamento global das UC, na perceção dos estudantes, para cada área científica dos diferentes cursos de licenciatura da ESTeSL.

Da perceção dos estudantes do curso de ACSP, as UC das diferentes áreas científicas apresentam modas iguais a 4, à exceção das UC das AC de Sociologia, Psicologia e Física que apresentam modas iguais a 3 - **Gráfico 9**.

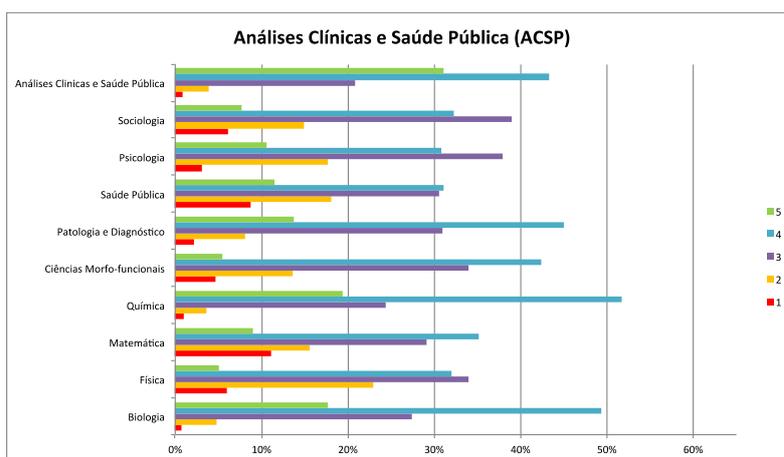


Gráfico 9 - Funcionamento global das UC da licenciatura em ACSP

Da perceção dos estudantes de APCT, o funcionamento global das UC do curso é positivo, refletindo-se em valores de moda iguais a 4 para quase todas as áreas científicas, à exceção da área científica da Psicologia, com uma moda de valor 3 – **Gráfico 10**.

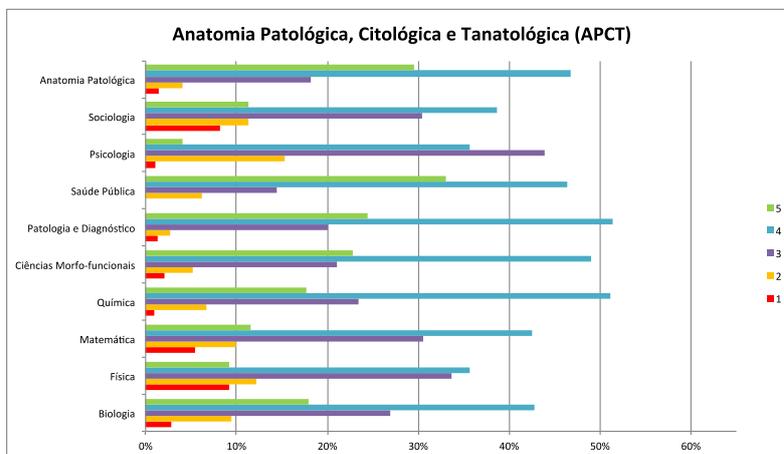


Gráfico 10 - Funcionamento global das UC da licenciatura em APCT

Da perceção dos estudantes de CPL, o funcionamento global das UC do curso é positivo, refletindo-se em valores de moda iguais a 4 para quase todas as áreas científicas, à exceção da área científica da Biologia, com uma moda de valor 3 – **Gráfico 11**.

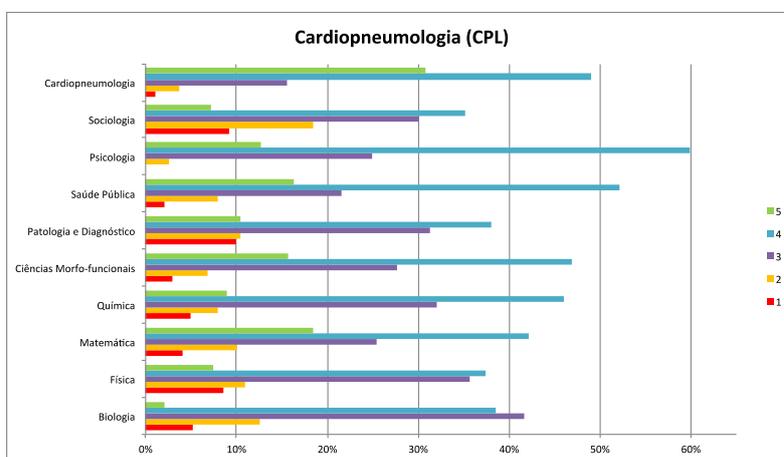


Gráfico 11 - Funcionamento global das UC da licenciatura em CPL

O funcionamento global das UC do curso de DTN é positivo, segundo a perceção dos estudantes, refletindo-se em valores de moda iguais a 4 para quase todas as áreas científicas, à exceção da área científica da Matemática, com uma moda de valor 3. A área científica da Física não apresenta resultados pelo facto de não existirem UC, desta área científica, no plano de estudo do curso de DTN – **Gráfico 12**.

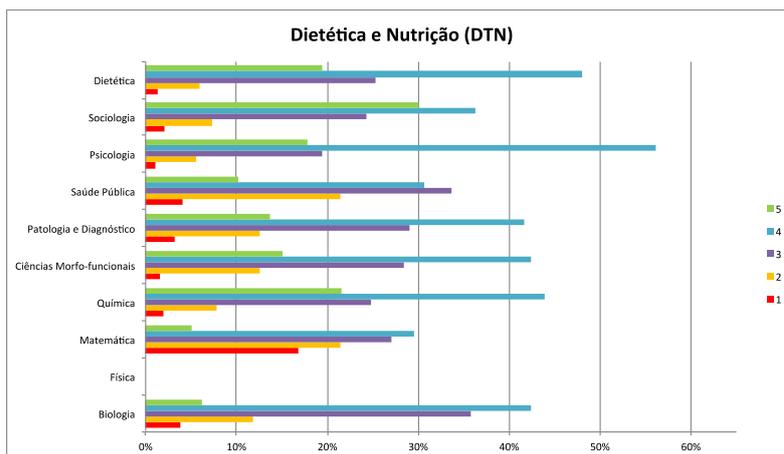


Gráfico 12 - Funcionamento global das UC da licenciatura em DTN

Da perceção dos estudantes de FM, o funcionamento global das UC do curso é positivo, refletindo-se em valores de moda iguais a 4 para quase todas as áreas científicas, à exceção das áreas científicas da Sociologia e da Matemática que apresentam modas iguais a 3 – **Gráfico 13.**

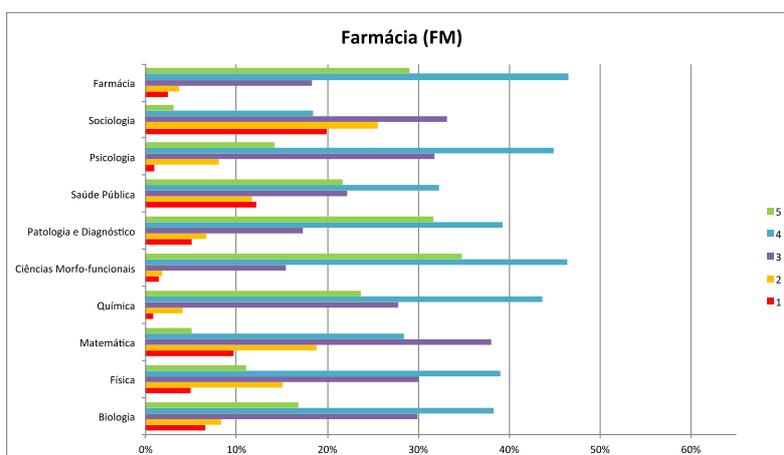


Gráfico 13 - Funcionamento global das UC da licenciatura em FM

Da perceção dos estudantes de FT, o funcionamento global das UC do curso é positivo, refletindo-se em valores de moda iguais a 4 para quase todas as áreas científicas, à exceção da área científica da Sociologia que apresenta uma moda de 3 – **Gráfico 14.**

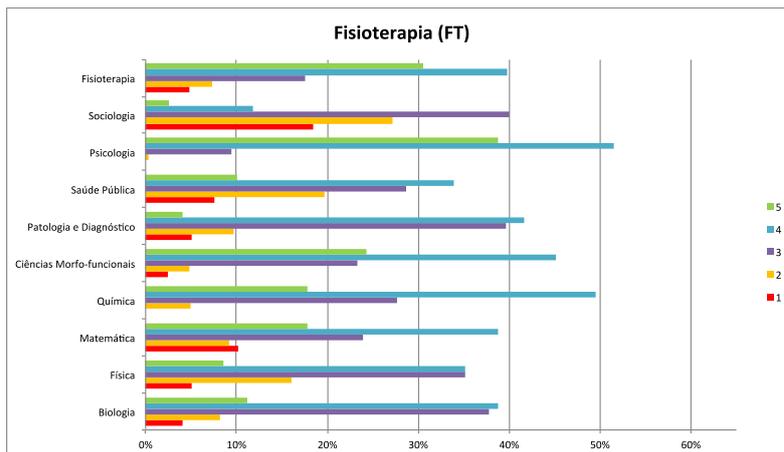


Gráfico 14 - Funcionamento global das UC da licenciatura em FT

O funcionamento global das UC do curso de MN é positivo, segundo a percepção dos estudantes, refletindo-se em valores de moda iguais a 4 para quase todas as áreas científicas, à exceção das áreas científicas da Sociologia e da Biologia que apresentam modas iguais a 3 –

Gráfico 15.

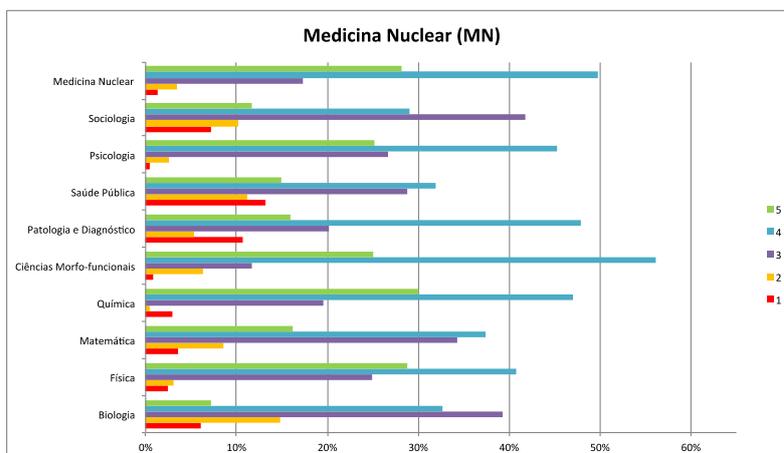


Gráfico 15- Funcionamento global das UC da licenciatura em MN

O funcionamento global das UC do curso de ORP é positivo, segundo a percepção dos estudantes, refletindo-se em valores de moda iguais a 4 para quase todas as áreas científicas, à exceção das áreas científicas da Sociologia, Química e Biologia que apresentam valores de moda iguais a 3 – **Gráfico 16.**

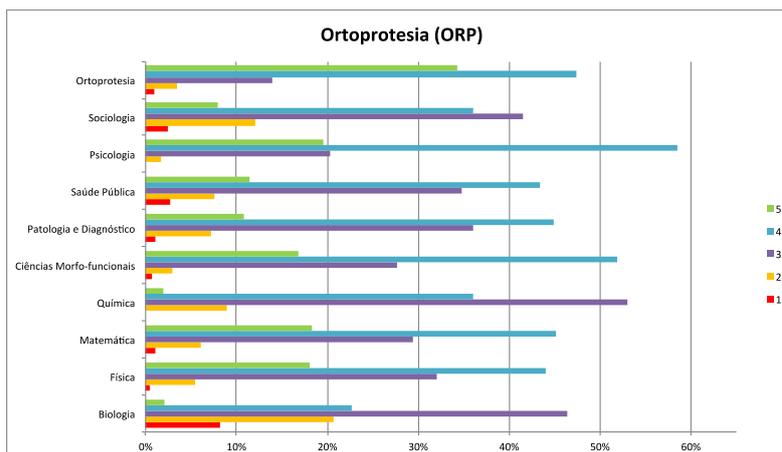


Gráfico 16 - Funcionamento global das UC da licenciatura em ORP

O funcionamento global das UC do curso de ORT é positivo, segundo a perceção dos estudantes, refletindo-se em valores de moda iguais a 4 para quase todas as áreas científicas, à exceção da área científica da Sociologia, com uma moda de valor 3 – **Gráfico 17**.

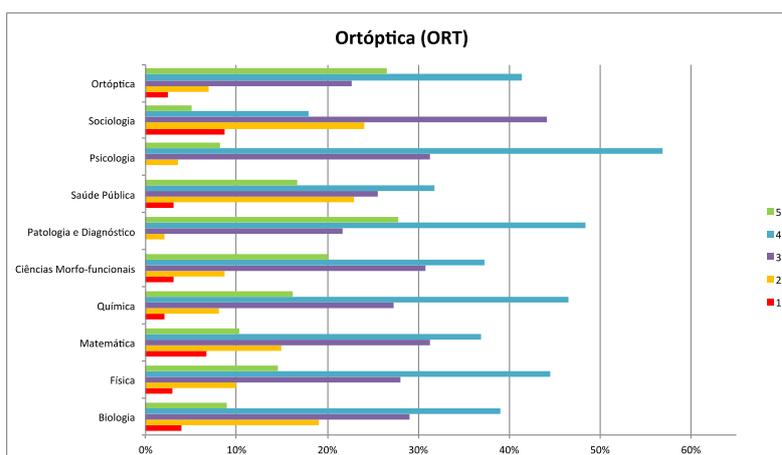


Gráfico 17 - Funcionamento global das UC da licenciatura em ORT

Da perceção dos estudantes do curso de RD, o funcionamento global das UC é positivo, com valores de moda iguais a 4, para 4 áreas científicas: Radiologia; Ciências Morfo-funcionais, Química e Física. As restantes 6 áreas científicas apresentam modas iguais a 3, são elas as seguintes: Sociologia; Psicologia; Saúde Pública; Patologia e Diagnóstico; Matemática e Biologia – **Gráfico 18**.

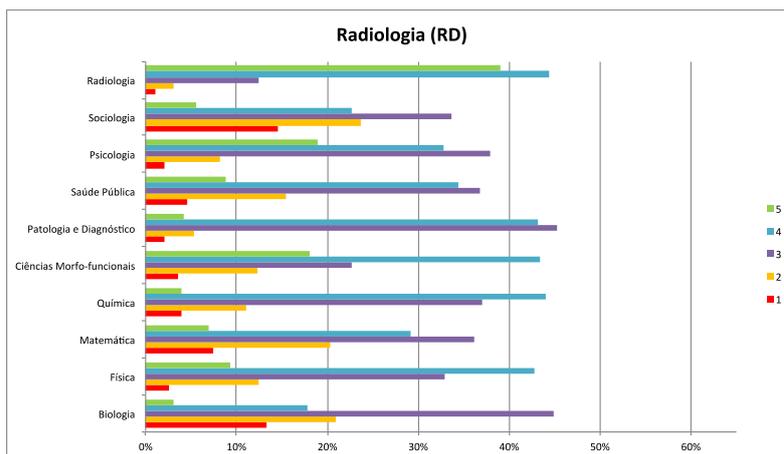


Gráfico 18 - Funcionamento global das UC da licenciatura em RD

Da perceção dos estudantes de RT, o funcionamento global das UC do curso é positivo, refletindo-se em valores de moda iguais a 4 para quase todas as áreas científicas, à exceção das áreas científicas de Saúde Pública, Patologia e Diagnóstico e Matemática que apresentam modas iguais a 3 – **Gráfico 19**.

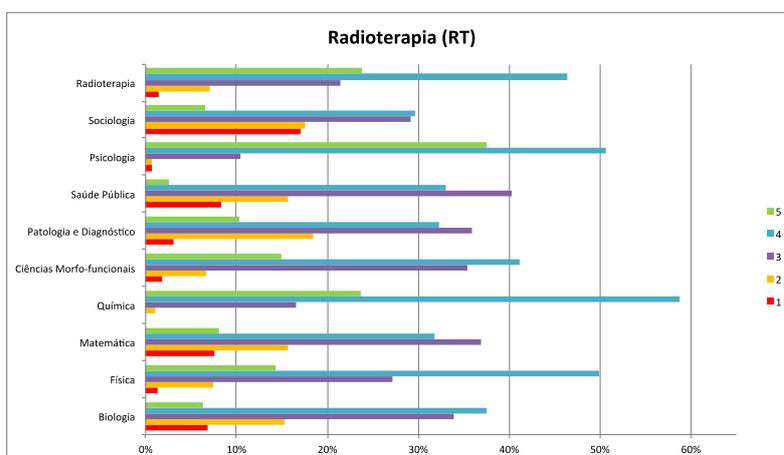


Gráfico 19 - Funcionamento global das UC da licenciatura em RT

O funcionamento global das UC do curso de SA é positivo, segundo a perceção dos estudantes, refletindo-se em valores de moda iguais a 4 para a maioria das áreas científicas do curso, à exceção das áreas científicas da Sociologia, das Ciências Morfo-funcionais e da Física que apresentam valores de moda iguais a 3. A área científica de Patologia e Diagnóstico não apresenta resultados pelo facto de não existirem UC, desta área científica, no plano de estudo do curso de SA – **Gráfico 20**.

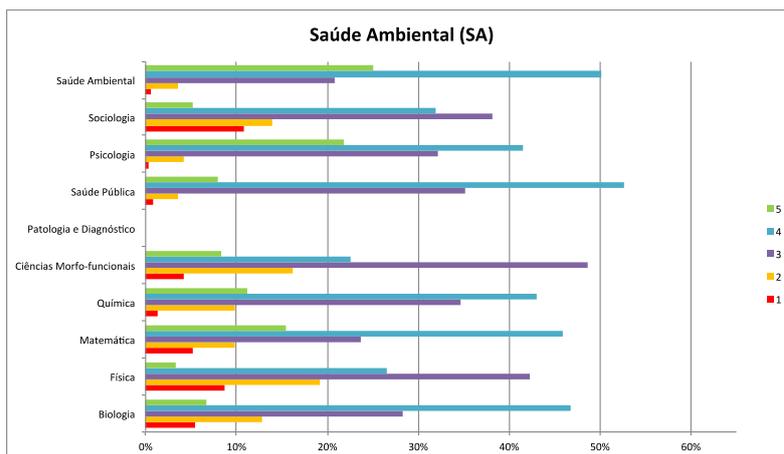


Gráfico 20 - Funcionamento global das UC da licenciatura em SA

De uma forma global a perceção dos estudantes relativamente ao funcionamento global das UC nos diversos cursos foi muito positiva com uma moda igual a 4 na generalidade das Áreas Científicas.

6.1.2 Taxas de Sucesso

De uma forma global as taxas de sucesso são superiores a 75% para a generalidade das UC das diferentes Áreas Científicas que integram os planos de estudos dos cursos . As Áreas Científicas do Departamento das Ciências Naturais e Exatas têm tendência a apresentar valores de taxa de aprovação inferiores, nomeadamente nas Áreas Científicas de Matemática (máximo de 74%) e de Física (8 taxas de aprovação inferiores a 75% em 11 cursos).

Na licenciatura em ACSP, de uma forma global as taxas de aprovação são superiores a 75% para a globalidade das Áreas Científicas sendo inferior para as Unidades Curriculares das Áreas Científicas das Ciências Naturais e Exactas nomeadamente Matemática e Física –**Gráfico 21**.

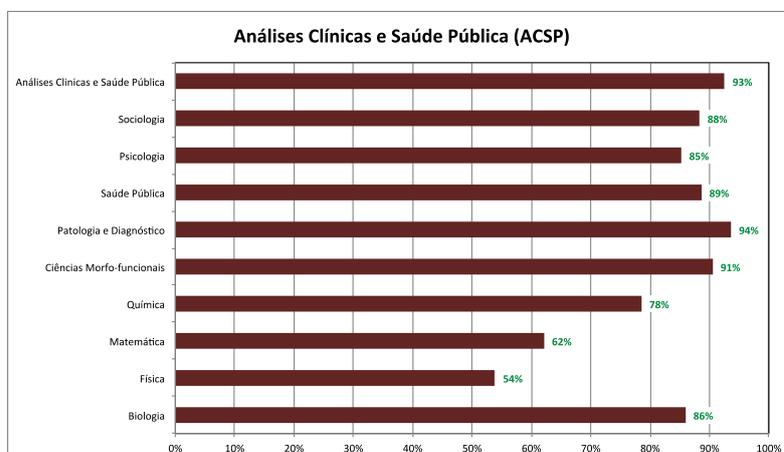


Gráfico 21 - Taxas de sucesso da licenciatura em ACSP

Na licenciatura em APCT, de uma forma global as taxas de aprovação são superiores a 75% para a generalidade das Áreas Científicas, com duas Áreas Científicas com um valor muito próximo, 74% -**Gráfico 22**.

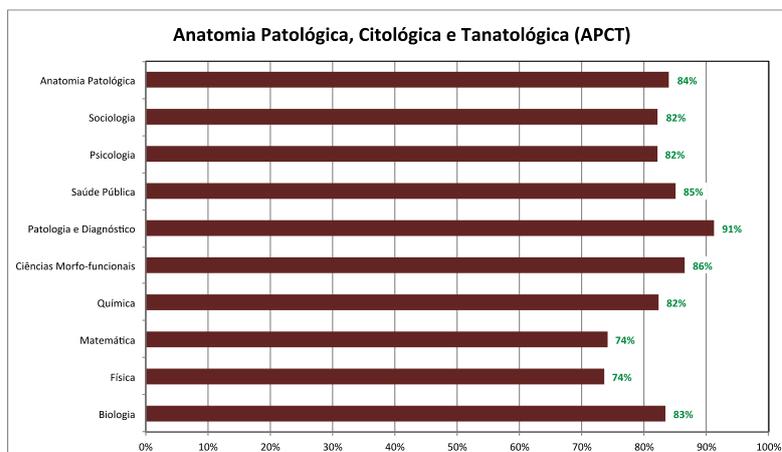


Gráfico 22- Taxas de sucesso da licenciatura em APCT

Na licenciatura em CPL, de uma forma global as taxas de aprovação são superiores a 75% para a globalidade das Áreas Científicas sendo ligeiramente inferior para as Unidades Curriculares das Áreas Científicas das Ciências Naturais e Exactas nomeadamente Matemática e Física –**Gráfico 23**.

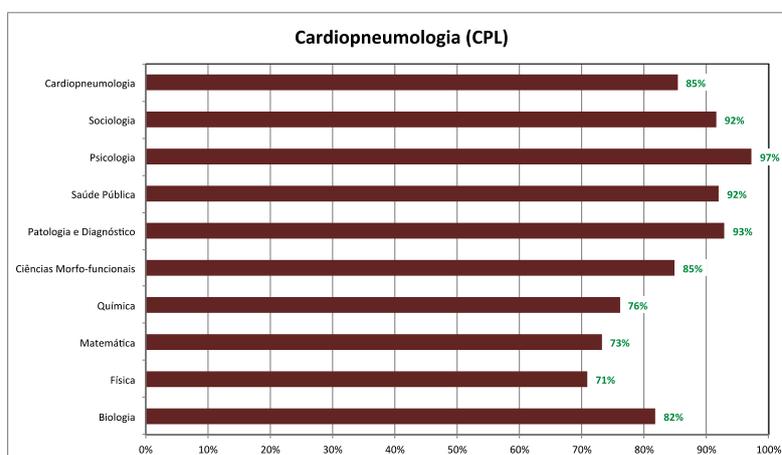


Gráfico 23 - Taxas de sucesso da licenciatura em CPL

Na licenciatura em DTN, de uma forma global as taxas de aprovação são superiores a 75% para a globalidade das Áreas Científicas. A Área Científica de Matemática apresenta taxas de aprovação inferiores. Este curso não dispõe de Unidades Curriculares de Física – **Gráfico 24**.

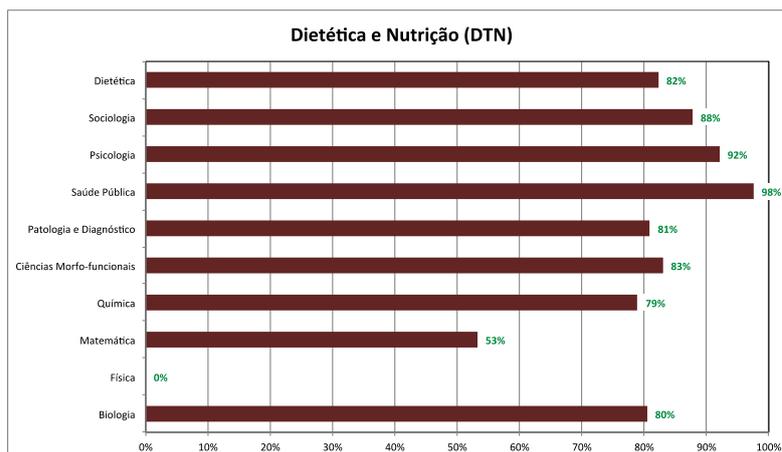


Gráfico 24 - Taxas de sucesso da licenciatura em DTN

Na licenciatura em FM, de uma forma global as taxas de aprovação são superiores a 75% para a globalidade das Áreas Científicas. A Área Científica de Matemática apresenta taxas de aprovação inferiores –**Gráfico 25**.

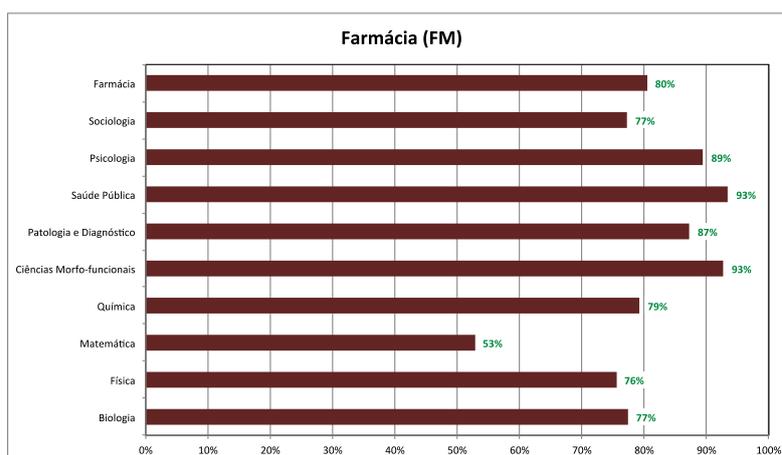


Gráfico 25 - Taxas de sucesso da licenciatura em FM

Na licenciatura em FT, de uma forma global as taxas de aprovação são superiores a 75% para a globalidade das Áreas Científicas. As Áreas Científicas do Departamento de Ciências Naturais e Exactas (Matemática, Física, Química e Biologia) apresentam taxas de aprovação inferiores –**Gráfico 26**.

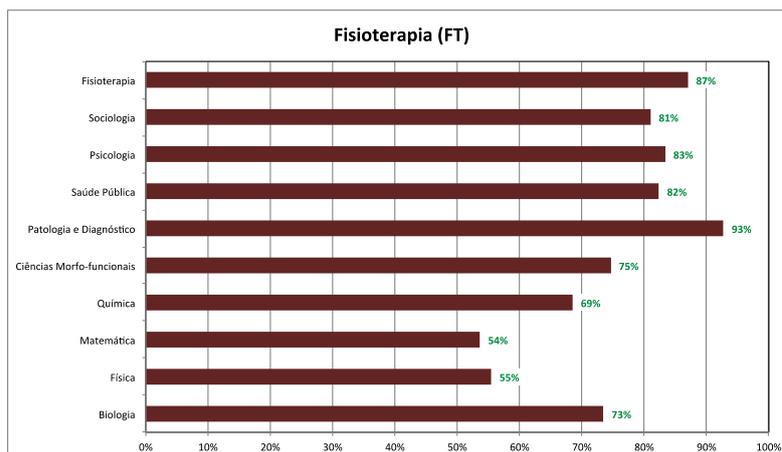


Gráfico 26 - Taxas de sucesso da licenciatura em FT

Na licenciatura em MN, de uma forma global as taxas de aprovação são superiores a 75% para a globalidade das Áreas Científicas. A Área Científica de Matemática e de Biologia apresenta taxas de aprovação inferiores –**Gráfico 27**.

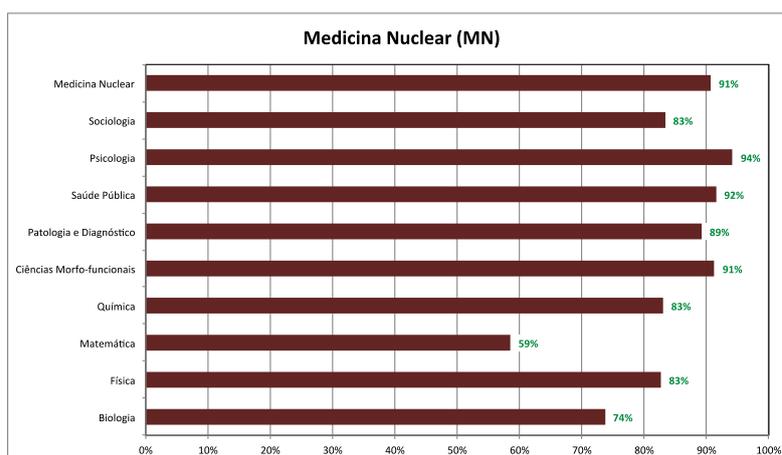


Gráfico 27 - Taxas de sucesso da licenciatura em MN

Na licenciatura em ORP, de uma forma global as taxas de aprovação são superiores a 75% para a globalidade das Áreas Científicas. As Áreas Científicas do Departamento de Ciências Naturais e Exactas (Matemática, Física, Química e Biologia), bem como as Ciências Morfo-funcionais apresentam taxas de aprovação inferiores –**Gráfico 28**.

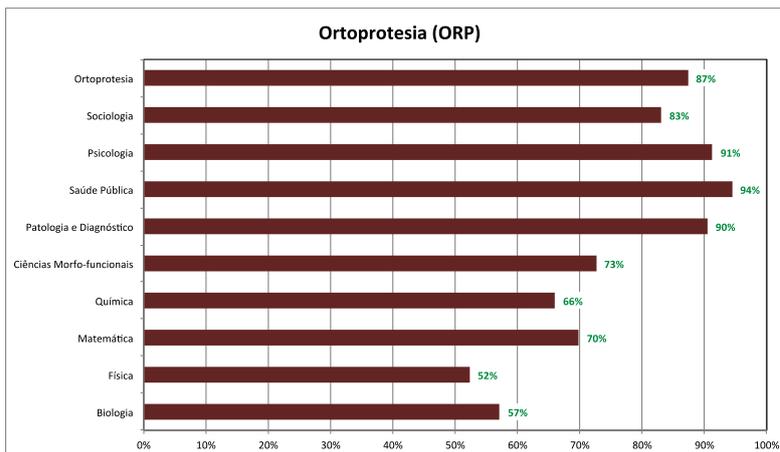


Gráfico 28 - Taxas de sucesso da licenciatura em ORP

Na licenciatura em ORT, de uma forma global as taxas de aprovação são superiores a 75% para a globalidade das Áreas Científicas. As Áreas Científicas do Departamento de Ciências Naturais e Exactas (Matemática, Física, Química e Biologia) apresentam taxas de aprovação inferiores –Gráfico 29.

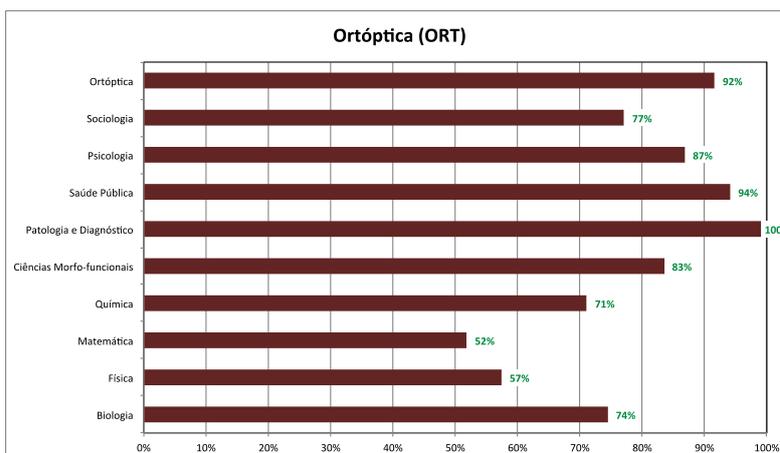


Gráfico 29 - Taxas de sucesso da licenciatura em ORT

Na licenciatura em RD, de uma forma global as taxas de aprovação são superiores a 75% para a globalidade das Áreas Científicas. As Áreas Científicas do Departamento de Ciências Naturais e Exactas (Matemática, Física, Química e Biologia) bem como a A.C. de Sociologia apresentam taxas de aprovação inferiores –Gráfico 30.

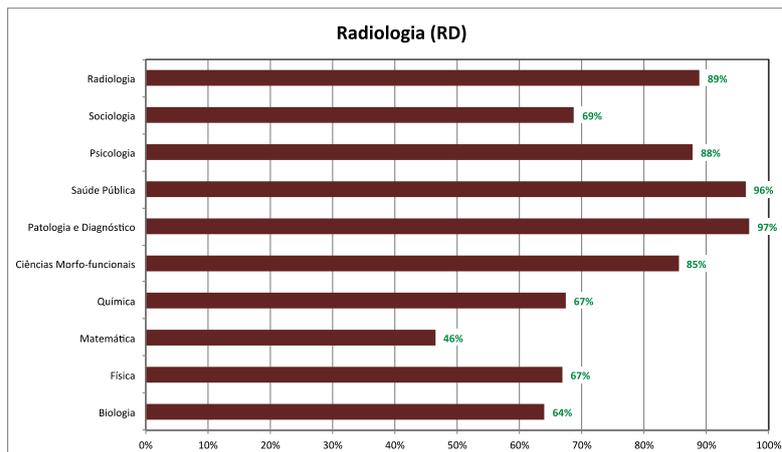


Gráfico 30 - Taxas de sucesso da licenciatura em RD

Na licenciatura em RT, de uma forma global as taxas de aprovação são superiores a 75% para a globalidade das Áreas Científicas. A Área Científica de Matemática apresenta taxas de aprovação inferiores –**Gráfico 31**.

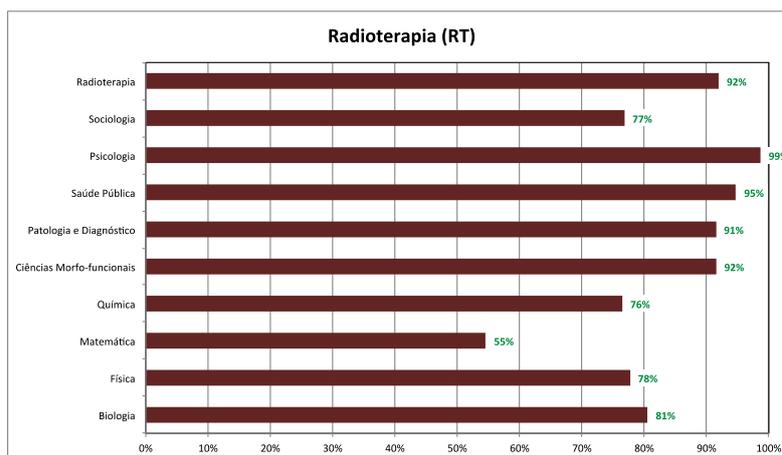


Gráfico 31 - Taxas de sucesso da licenciatura em RT

Na licenciatura em SA, de uma forma global as taxas de aprovação são superiores a 75% para a globalidade das Áreas Científicas. As Áreas Científicas do Departamento de Ciências Naturais e Exactas (Matemática, Física, Química e Biologia) e as Ciências Morfo-funcionais apresentam taxas de aprovação inferiores. Este curso não possui Unidades Curriculares de Patologia e Diagnóstico – **Gráfico 32**.

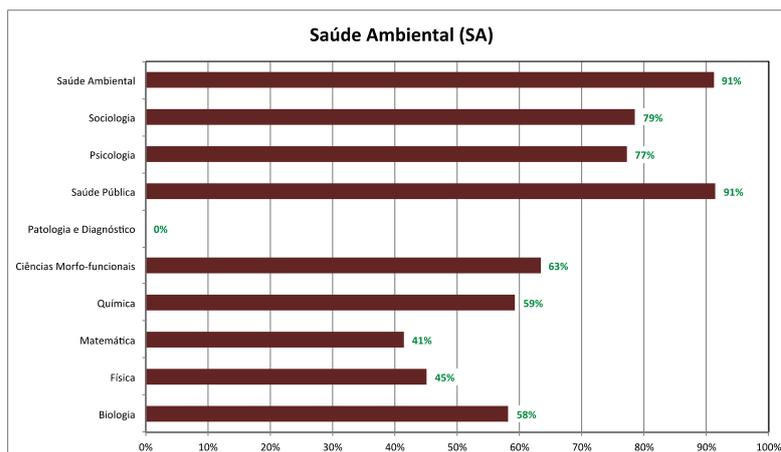


Gráfico 32 - Taxas de sucesso da licenciatura em SA

6.1.3 Plano de ação que congregue os planos de melhoria das UC e respetiva calendarização

Neste momento não é aplicável.

6.1.4 Resultados de eventuais estudos elaborados pelo CP para a melhoria das práticas de ensino

O Conselho Pedagógico não elaborou ainda estudos relevantes para a matéria em epígrafe. No entanto, estão ser realizadas diversas ações de formação no campo pedagógico, das quais se destaca: Apresentação da ferramenta informática para criação de questionários – LimeSurvey; Ferramentas informáticas para gestão de referências bibliográficas; plataforma Moodle; Blended-learning.

6.2 Os Docentes

6.2.1 Desempenho dos Docentes

Os resultados apresentados correspondem à soma das respostas às 10 questões dos inquéritos aos estudantes sobre o desempenho dos docentes, agrupadas pelas várias Áreas Científicas que contribuem para cada curso. Os parâmetros avaliados referem-se ao desempenho do docente na UC que leciona, para uma escala de 1 a 5, sendo que 1 se refere a “muito desadequado” e 5 a “muito adequado.”

A perceção dos estudantes relativamente ao desempenho dos seus docentes no curso de ACSP foi muito positiva com moda igual ou superior a 4 em todas as Áreas Científicas – **Gráfico 33.**

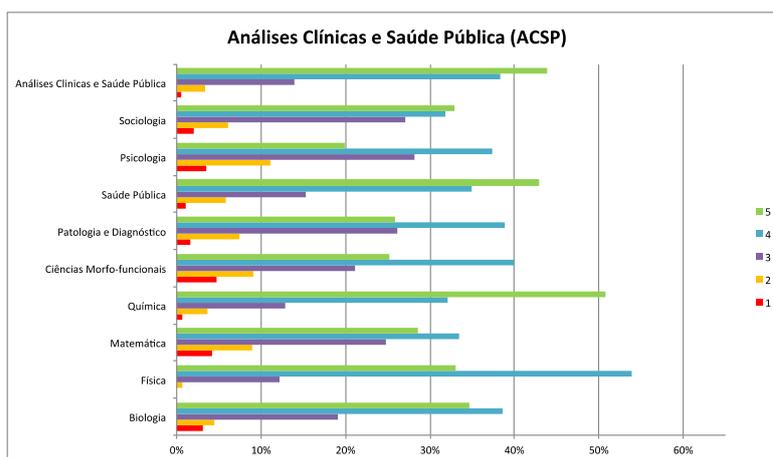


Gráfico 33 - Desempenho dos docentes na licenciatura em ACSP

A perceção dos estudantes relativamente ao desempenho dos seus docentes no curso de APCT foi muito positiva com moda igual ou superior a 4 em todas as Áreas Científicas – **Gráfico 34.**

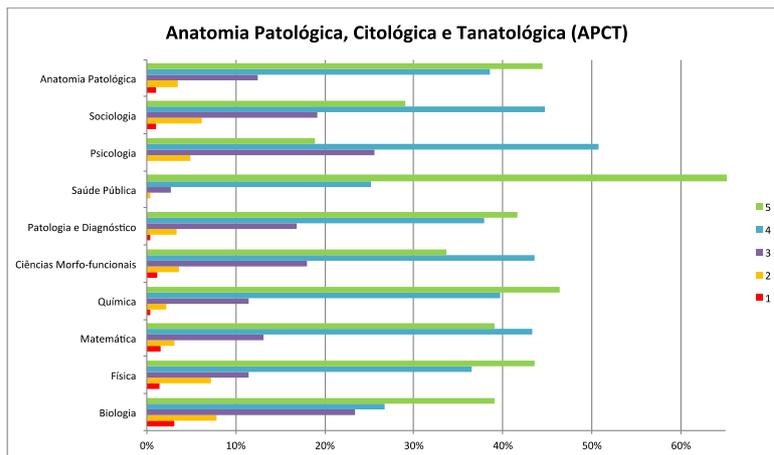


Gráfico 34- Desempenho dos docentes na licenciatura em APCT

A perceção dos estudantes relativamente ao desempenho dos seus docentes no curso de CPL foi muito positiva com moda igual ou superior a 4 em todas as Áreas Científicas – **Gráfico 35.**

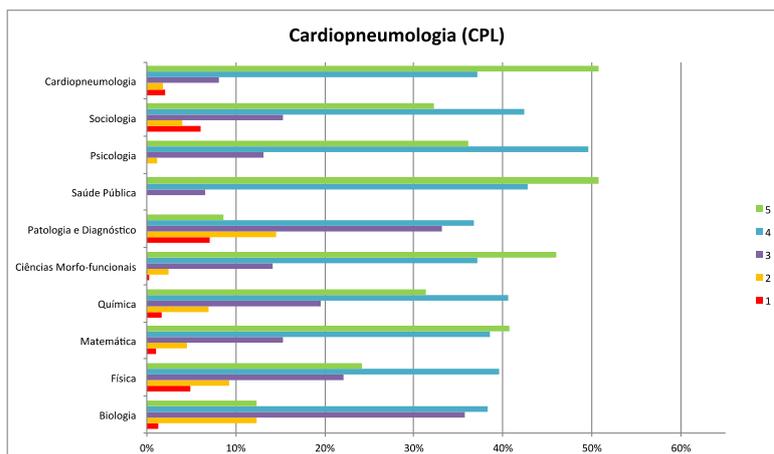


Gráfico 35 - Desempenho dos docentes na licenciatura em CPL

A perceção dos estudantes relativamente ao desempenho dos seus docentes no curso de DTN foi muito positiva com moda igual ou superior a 4 em todas as Áreas Científicas. A Área Científica da Física não contribui neste curso pelo que não são apresentados resultados – **Gráfico 36.**

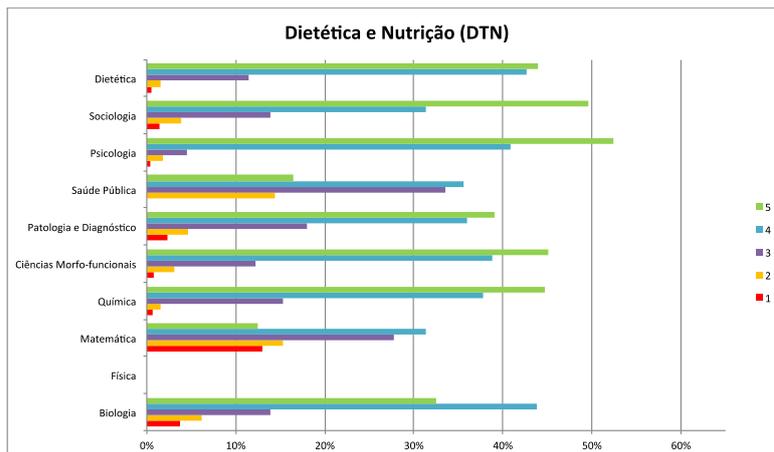


Gráfico 36 - Desempenho dos docentes na licenciatura em DTN

A perceção dos estudantes relativamente ao desempenho dos seus docentes no curso de FM foi globalmente muito positiva (moda igual ou superior a 4). Exceptuam-se as AC de Sociologia e de Matemática com Modas de 3 – **Gráfico 37**.

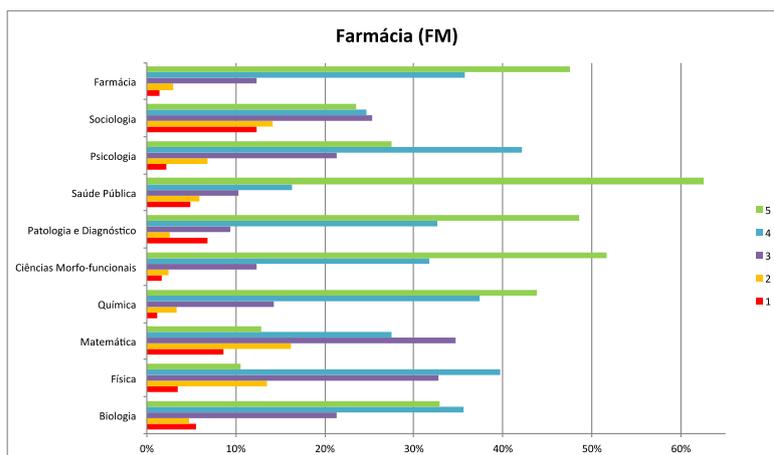


Gráfico 37- Desempenho dos docentes na licenciatura em FM

A perceção dos estudantes relativamente ao desempenho dos seus docentes no curso de FT foi muito positiva com moda igual ou superior a 4 em todas as AC – **Gráfico 38**.

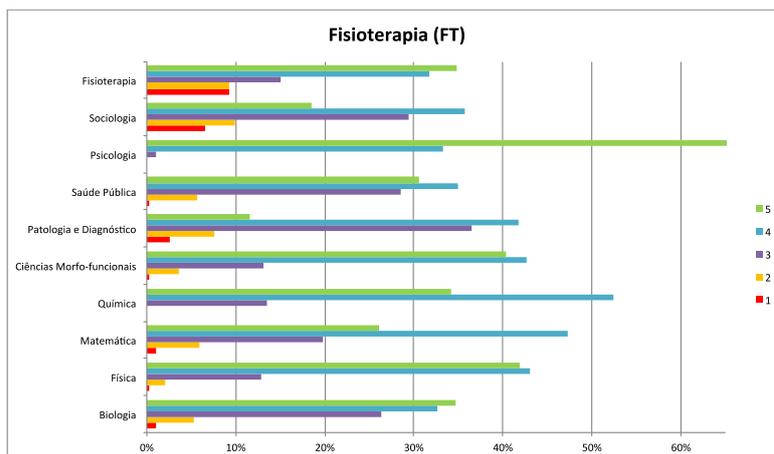


Gráfico 38- Desempenho dos docentes na licenciatura em FT

A percepção dos estudantes relativamente ao desempenho dos seus docentes no curso de MN foi muito positiva com moda igual ou superior a 4 em todas as AC – **Gráfico 39**.

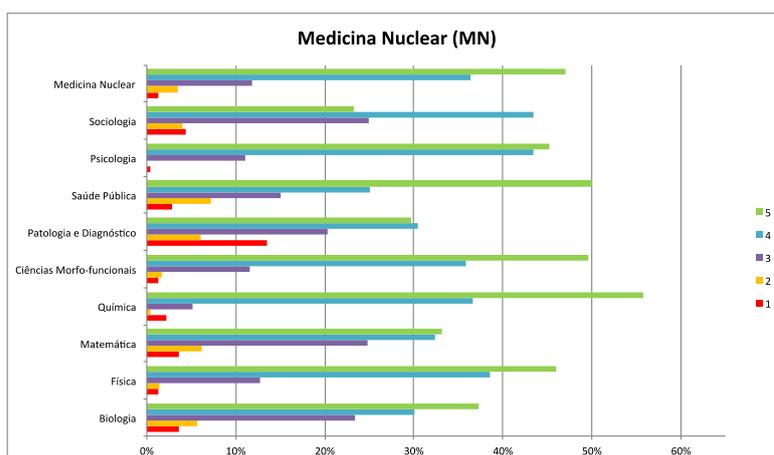


Gráfico 39 - Desempenho dos docentes na licenciatura em MN

A percepção dos estudantes relativamente ao desempenho dos seus docentes no curso de ORP foi muito positiva com moda igual ou superior a 4 em todas as AC – **Gráfico 40**.

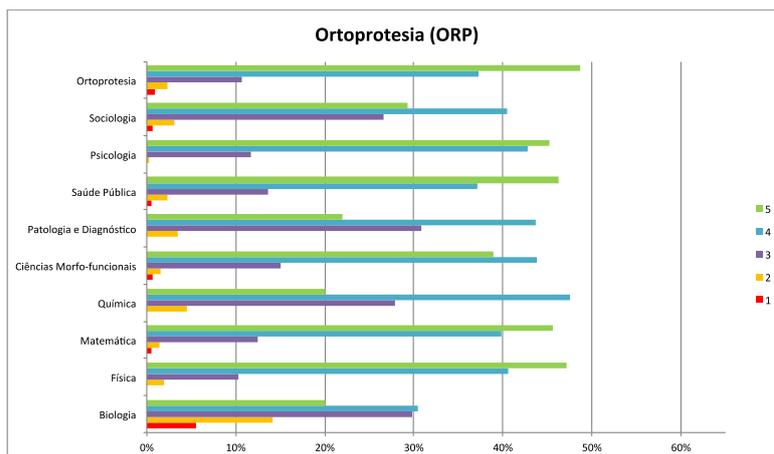


Gráfico 40 - Desempenho dos docentes na licenciatura em ORP

A percepção dos estudantes relativamente ao desempenho dos seus docentes no curso de ORT foi muito positiva com moda igual ou superior a 4 em todas as AC – **Gráfico 41**.

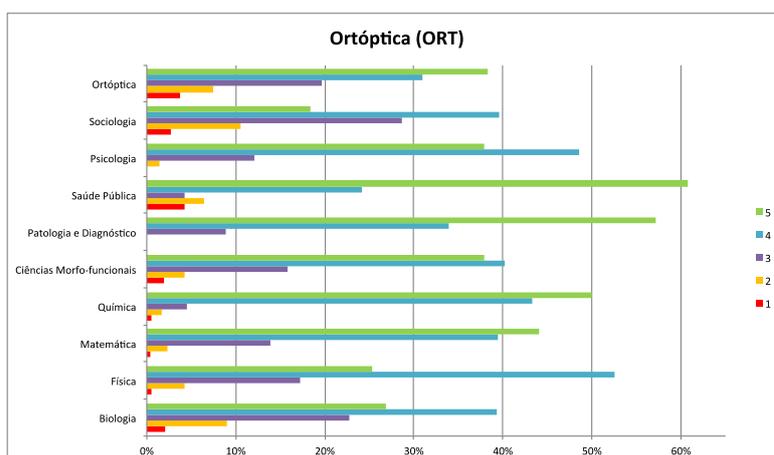


Gráfico 41 - Desempenho dos docentes no curso de ORT

A percepção dos estudantes relativamente ao desempenho dos seus docentes no curso de RD foi muito positiva com moda igual ou superior a 4 na generalidade das AC. Exceptua-se a Área Científica de Sociologia com uma moda de valor 3 – **Gráfico 42**.

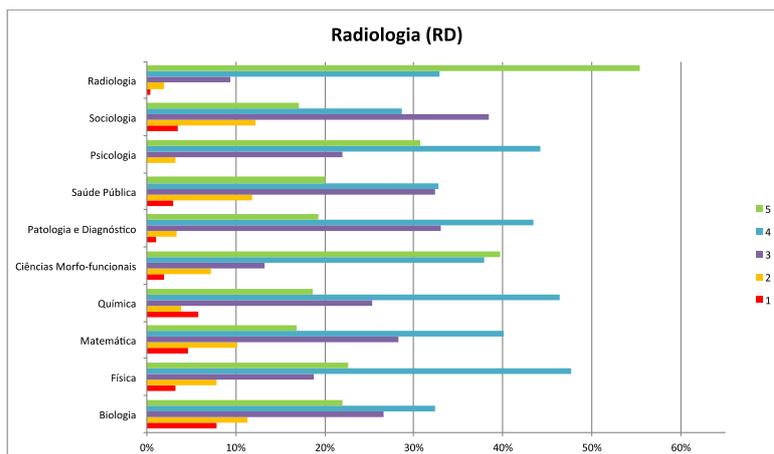


Gráfico 42 - Desempenho dos docentes na licenciatura em RD

A percepção dos estudantes relativamente ao desempenho dos seus docentes no curso de RT foi muito positiva com moda igual ou superior a 4 na generalidade das Áreas Científicas, exceptuando-se a AC de Saúde Pública –**Gráfico 43**.

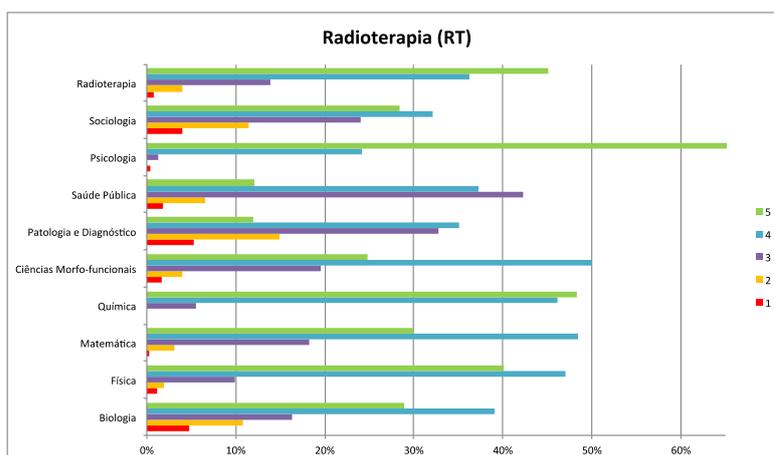


Gráfico 43 - Desempenho dos docentes na licenciatura em RT

A percepção dos estudantes relativamente ao desempenho dos seus docentes no curso de RT foi muito positiva com moda igual ou superior a 4 em todas as Áreas Científicas. A Área Científica de Patologia e Diagnóstico não tem resultados para este curso – **Gráfico 44**.

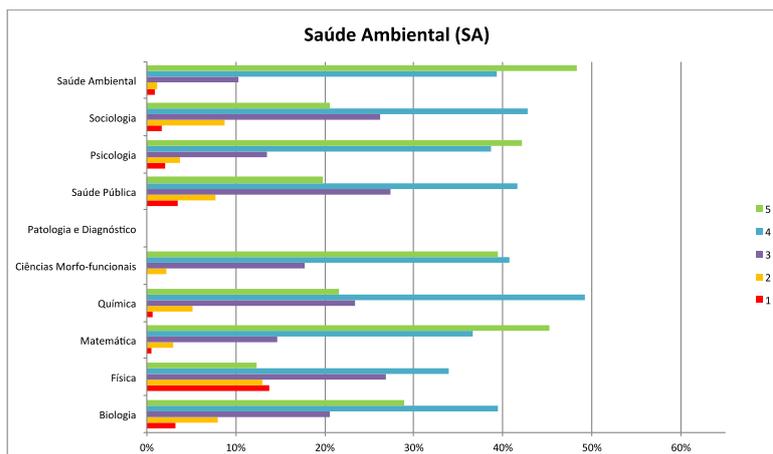


Gráfico 44 - Desempenho dos docentes na licenciatura em SA

De uma forma global a perceção dos estudantes relativamente ao desempenho dos seus docentes nos diversos cursos foi muito positiva com moda igual ou superior a 4 na generalidade das Áreas Científicas.

6.3 Sugestões de Melhoria

- Em virtude do período de implementação do processo, os relatórios dos Regentes não foram analisados, por constrangimentos de calendarização, pelo que não foi possível verificar algumas das premissas que o Conselho Pedagógico se propunha avaliar.
- Sugere-se que, no futuro, sejam apresentados os resultados necessários para a elaboração do Relatório e que não sejam somente enviados os “outputs” do programa de recolha de dados *limesurvey*.
- Identificar no formulário a origem das UC classificadas como relevantes negativas, se devido a docente, Unidade Curricular ou taxa de sucesso.
- Criar uma *check list* para a elaboração de planos e sugestões de melhoria integrando sistematização e objetivos quantificados, pois só desta forma é possível fazer a efetiva avaliação ao longo do processo da qualidade
- A informação enviada para o Conselho Pedagógico deverá ser verificada e validada pelo Gabinete de Gestão da Qualidade de forma a detetar eventuais anomalias nos relatórios de curso.
- O relatório de curso deve disponibilizar as situações de relevantes positivas.

7 Análise SWOT

Tabela 11 - Análise SWOT

<p>Forças</p>	<p>Equipas competentes e conhecedoras das funções a desempenhar nos serviços/gabinetes assegurando o bom funcionamento dos mesmos;</p> <p>Boa articulação entre os Órgãos de Gestão, os Serviços e os demais intervenientes da Comunidade Académica.</p> <p>Consolidação da investigação levada a cabo por docentes da ESTeSL-IPL.</p> <p>Aumento da qualificação académica dos docentes.</p> <p>Investigação multidisciplinar;</p> <p>Participação ativa da Associação de Estudantes da ESTeSL;</p> <p>Os cursos têm um cariz fortemente profissionalizante, preparando os alunos para o desempenho de uma atividade profissional logo após a conclusão do ciclo de estudos.</p> <p>Vários estágios realizados ao longo do ciclo de estudos em contexto hospitalar/empresarial.</p> <p>Integração de estudantes em projetos I&D.</p> <p>Controlo de qualidade através de inquéritos pedagógicos organizados pela ESTeSL e pelo IPL.</p> <p>Sinergias entre alunos, resultantes da partilha das unidades curriculares com outros cursos.</p> <p>Apoio permanente do gabinete de qualidade da Faculdade.</p> <p>Eficácia no controlo de todos os processos.</p> <p>Representatividade dos estudantes nos diferentes órgãos (CC, CP, GGQ, AR).</p> <p>Existência de um SIGQ que garante a oportunidade dos estudantes expressarem a sua perceção face ao processo ensino-aprendizagem e conseqüente análise e implementação de medidas de melhoria.</p>
<p>Fraquezas</p>	<p>Inexistência de um sistema de gestão de informação integrado;</p> <p>Procedimentos administrativos morosos e processos muito burocráticos;</p> <p>Falta de funcionários não docentes em alguns Serviços/Gabinetes.</p> <p>Inexistência de uma estrutura administrativa permanente e de suporte técnico ao SIGQ .</p> <p>Alguns dos procedimentos inerentes ao SIGQ apesar de definidos não estão ainda a ter uma efetiva implementação.</p> <p>Dificuldade na renovação do corpo docente, causada por restrições orçamentais.</p> <p>Excesso de carga horária letiva do pessoal docente permanente.</p>

	<p>Número reduzido de alunos estrangeiros.</p>
<p>Oportunidades</p>	<p>A “juventude”, o dinamismo e espírito inovador da comunidade ESTeSL induz condições de adaptabilidade e flexibilidade facilitadoras para a implementação de mudanças.</p> <p>A reestruturação do ES em virtude do contexto político e socioeconómico nacional e internacional. Esta reestruturação obriga a repensar objetivos e estratégias institucionais para alcançar um nível de qualidade positivamente diferenciador.</p> <p>Os referenciais definidos pela A3ES e todo o suporte fornecido como apoio ao processo de certificação dos SIGQ permitem uma uniformização dos procedimentos e a existência de pontos de referência comuns às várias instituições, o que resulta numa maior sensibilização dos envolvidos na questão da Garantia da Qualidade. Seguidas as orientações expressas nestes referenciais, encontra-se em desenvolvimento o manual que servirá de base ao SIGQ da ESTeSL. A concretização do sistema neste suporte documental permitirá uma divulgação alargada e conseqüente envolvimento da comunidade académica com vista a uma maior participação de conhecimento das responsabilidades inerentes, assim como a obtenção de <i>feedback</i> que permite a revisão e avaliação do próprio sistema;</p> <p>Capacidade para melhorar a visibilidade dos cursos e melhorar a sua imagem junto da sociedade.</p> <p>O interesse crescente por parte de instituições internacionais em captar profissionais nestas áreas.</p> <p>Integração de projetos realizados em parcerias ou sob propostas de entidades externas em trabalhos das UC do ciclo de estudos.</p> <p>Melhoria da organização dos processos administrativos e dos fluxos de trabalho.</p> <p>Reforço da interação com ex-alunos e entidades empregadoras.</p>
<p>Constrangimentos</p>	<p>Redução acentuada do financiamento público das atividades de ensino e de investigação. As dificuldades geradas por esta redução de financiamento provocam bloqueios no processo de alocação de recursos humanos e materiais, impedindo a melhoria de tais atividades bem como do bom funcionamento dos serviços e atualização de conhecimentos do pessoal afeto aos mesmos.</p> <p>Legislação sobre execução orçamental e seu impacto na captação e gestão de receitas próprias.</p> <p>Perda de autonomia na gestão das IES por força de legislação em vigor (ex: orçamento de estado.)</p> <p>Dificuldades de contratação e de abertura de concursos sobrecarregam e desincentivam corpo docente e sobrecarregam os serviços.</p> <p>Diminuição da procura em função da crise financeira atual.</p> <p>Dificuldade de contratação de pessoal.</p>

8 Considerações finais

O ano letivo 2012/13 ficou assinalado pela concretização de diversas ações e iniciativas prosseguidas em ordem à concretização do plano estratégico da Instituição para o período em apreço, espelhando-se neste relatório os dados mais significativos desses processos.

A elaboração deste relatório permitiu fazer uma reflexão sobre as várias vertentes de missão da ESTeSL, constituindo-se um documento chave na definição de novas metas, objetivos, ações de melhoria e respetiva calendarização a constar do Plano de Atividades da ESTeSL 2014.

9 Referenciais de avaliação

Em cumprimento do Regulamento do IPL, foram preenchidos os Referenciais de Avaliação.

Referencial I - Definição da política e objectivos de qualidade: A instituição consolidou uma cultura de qualidade, apoiada numa política e em objectivos de qualidade formalmente definidos e publicamente disponíveis

Tabela 12 - Referencial I - Definição da política e objetivos de qualidade

	Inexistente	Desenvolvimento Parcial	Desenvolvimento Substancial	Totalmente Desenvolvido	Comentários
1.1 Estratégia institucional para a qualidade e padrões de qualidade			X		Definida nos estatutos do IPL e da ESTeSL e refletida no Regulamento da Qualidade do IPL.
1.2 Organização do sistema de garantia de qualidade			X		O sistema foi recentemente implementado, pelo que ainda não estão definidos todos os procedimentos, processos e funções inerentes ao sistema
1.3 Indicação das responsabilidades dos diferentes órgãos e articulação entre os órgãos de gestão da qualidade e os órgãos de governação da ESTeSL				X	Criação do GGQ composto por comissão executiva e comissão consultiva, com a participação dos diferentes órgãos de gestão da ESTeSL, de estudantes e funcionários não-docentes
1.4 Manual da qualidade adoptado pela instituição ou documento(s) equivalente(s) sobre a política institucional para a qualidade			X		Regulamento da Qualidade do IPL. Em elaboração o Manual da Qualidade da ESTeSL.
1.5 Envolvimento dos estudantes no processo de garantia da qualidade				X	Taxa de resposta aos inquéritos crescente. Representante de estudantes no GGQ
1.6 Envolvimento dos parceiros no processo de garantia da qualidade			X		Estão a ser delineadas estratégias para abordagem a diplomados e a empregadores.
1.7 Mecanismos efectivos de implementação, monitorização e revisão da política de qualidade			X		Regulamento da Qualidade do IPL. Em elaboração o Manual da Qualidade da ESTeSL.
1.8 Política de comunicação da avaliação da qualidade			X		Estão disponíveis todos os meios de comunicação para uma boa divulgação da avaliação da qualidade, estando em falta a sistematização da documentação a publicar (a definir no manual da qualidade da ESTeSL)

<p>1.9 Procedimentos que garantem que nos processos de tomada de decisão os resultados obtidos na avaliação da qualidade são considerados para estabelecer estratégias de melhoria dos serviços prestados</p>	X			A serem definidos e contemplados no Manual da Qualidade.
<p>1.10 Análise SWOT do sistema interno de garantia da qualidade, visto na sua globalidade</p>			X	Elaborado no guião de autoavaliação do SIGQ.
<p>1.11 Utilização de um sistema formal de gestão de qualidade (EFQM, CAF, outro) no SIGQ</p>		X		O sistema interno de gestão da qualidade do IPL baseia-se no sistema EFQM

Referencial II - Definição e garantia da qualidade da oferta formativa: A instituição dispõe de mecanismos para a avaliação e renovação da sua oferta formativa, tendo desenvolvido metodologias para a aprovação, acompanhamento e revisão periódica dos seus cursos e graus

Tabela 13 - Referencial II - Definição e garantia da qualidade da oferta formativa

	Inexistente	Desenvolvimento Parcial	Desenvolvimento Substancial	Totalmente Desenvolvido	Comentários
2.1 Coerência do portefólio dos cursos da ESTeSL				X	<p>Entende-se como “coerência do portefólio dos cursos da Unidade Orgânica”:</p> <p>1. A sua coerência entre si, definida como organização interna. Para a definição dos planos de estudos adequados a Bolonha, foi emanada do Conselho Científico (CC), a Comissão de Acompanhamento do Processo de Bolonha na ESTeSL (circular n.º 60 de 30/06/2005) que apresentou a 12 de Outubro do mesmo ano (circular n.º 83) a “Proposta de linhas gerais de orientação para a alteração dos Planos de Estudos da ESTeSL no âmbito do processo de Bolonha”. Dessa proposta resultou um trabalho em conjunto por parte das Comissões Coordenadoras de Curso (CCC) e dos Departamentos / Áreas Científicas na definição dos planos de estudo adequados a Bolonha;</p> <p>2. A sua coerência com as profissões correspondentes, definida como organização externa. Os 12 cursos de Licenciatura da ESTeSL correspondem a 12 das 19 profissões da área de Diagnóstico e Terapêutica;</p> <p>3. Por fim, considera-se a coerência do portefólio, enquanto instrumento de gestão da informação – Pastas pedagógicas existentes na Divisão de Gestão Académica (DGA) (2 pastas / ano lectivo).</p>

<p>2.2 Coerência e funcionalidade dos sistemas de gestão dos cursos</p>				<p>X</p>	<p>Entende-se como “coerência e funcionalidade dos sistemas de gestão dos cursos”:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A actividade exercida pelos Conselhos de Curso no âmbito das suas competências (artigos 32º e 35º dos Estatutos) ; 2. A existência de um Regulamento Pedagógico (disponível no sitio da Internet e na Intranet da Escola) como instrumento de orientação para a comunidade académica; 3. A actividade de diversas comissões e grupos de trabalho, em associação com os Conselhos de Curso, na definição de modelos de gestão coerentes aplicados aos cursos, como por exemplo a Comissão de Equivalências e Creditação (CEC), a Comissão de Gestão das UC opcionais e a Comissão para a Implementação e Acompanhamento dos Cursos de 2º Ciclo emanadas do CTC e a Comissão de Horários emanada da Presidência. No caso das Comissões que emanam do CTC têm os seus regulamentos aprovados em CTC; 4. A actividade dos diversos serviços na gestão académica, administrativa e informática dos cursos; 5. Por fim, consideramos os dados do inquérito a antigos alunos na "avaliação dos aspectos gerais da organização e funcionamento do curso que frequentou", bem como os dados do inquérito a docentes na "monitorização e coordenação do funcionamento do curso".
<p>2.3 Procedimentos e critérios para organizar, informar e decidir sobre os processos de criação, de modificação, de suspensão ou de extinção de cursos (conducentes ou não a grau)</p>				<p>X</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Regulamento de Formação Contínua aprovado pelo CTC a 23 novembro 2013 (Regulamento nº23/2013- Circular informativa nº 47 internet e intranet) 2. Formulários de apresentação de candidaturas disponíveis em S:\GFC\Publico para apresentação de candidaturas (Intranet ESTeSL); 3. Aprovação dos cursos pelo Conselho Técnico-Científico. Cabe ainda ao CP "pronunciar-se sobre a criação de ciclos de estudos e sobre os planos dos ciclos de estudos ministrados" (art.º 20º Estatutos - 2013) e ao Presidente "aprovar a viabilidade financeira da criação de projetos de formação e actualização, (...) ouvido o CTC (...)". 4. A criação de novos cursos está sujeita aos critérios definidos pela A3ES.

<p>2.4 Identificação dos órgãos e partes interessadas internas e externas envolvidas nos procedimentos e critérios para organizar, informar e decidir sobre os processos de criação, de modificação, de suspensão ou de extinção de cursos</p>				<p>X</p>	
<p>2.5 Definição do objectivo e conteúdo do curso</p>				<p>X</p>	<p>Publicação em Diário da República e disponibilização no sítio da Internet da ESTeSL dos planos de estudo dos cursos. Os objectivos dos cursos podem encontrar-se nos registos de adequação de ciclo de estudos disponíveis em S:\CONSELHO DIRECTIVO\PLANOS ESTeSL - BOLONHA 2007\PLANOS DE ESTUDO ENVIADOS AO IPL EM 13-11-2007 e em S:\MESTRADOS - ESTeSL (Intranet ESTeSL);</p>
<p>2.6 Definição das competências a adquirir e resultados da aprendizagem</p>				<p>X</p>	<p>1. As competências a adquirir podem encontrar-se também nos registos de adequação de ciclo de estudos disponíveis em S:\CONSELHO DIRECTIVO\PLANOS ESTeSL - BOLONHA 2007\PLANOS DE ESTUDO ENVIADOS AO IPL EM 13-11-2007 e em S:\MESTRADOS - ESTeSL (Intranet ESTeSL);</p>
<p>2.7 Definição de objectivos explícitos de aprendizagem</p>				<p>X</p>	<p>Entendendo que a aprendizagem está associada aos objectivos operacionais do curso, consideramos que os objectivos de aprendizagem estão definidos nas FUC, que são facultadas aos estudantes na semana da primeira aula em formato electrónico (os dados da avaliação do processo Ensino-Aprendizagem permitem verificar esta evidência), assim como na DGA (Regulamento Pedagógico, art.º 3º).</p>

<p>2.8 Sistemas de recolha e análise de informação, incluindo o feedback proveniente de antigos alunos, empregadores e outros parceiros externos relevantes, para servir de base à tomada de decisões quanto à manutenção, actualização ou renovação da oferta formativa</p>			X	<p>1. Dados do inquérito a antigos alunos na "avaliação da situação profissional desde que terminou o curso", bem como dados do inquérito a docentes, nomeadamente na "adequação às necessidades sociais e/ou de mercado";</p> <p>2. Participação das Associações Profissionais nos grupos de trabalho que apresentaram as propostas para a implementação do processo de Bolonha nas Tecnologias da Saúde, que resultou no relatório final apresentado pelo Prof. António Lopes (2004) – "Implementação do Processo de Bolonha a Nível Nacional, por áreas de Conhecimento – Tecnologias da Saúde" disponível em S:\CONSELHO DIRECTIVO\Processo de Bolonha (Intranet ESTeSL);</p> <p>3. A existência nos planos de estudo de Unidades Curriculares (UC) de "Seminário de Integração em", que contam com a participação, a convite, das Associações Profissionais correspondentes em alguns cursos;</p> <p>4. A existência de UC de "Estágio em", a decorrer no mundo do trabalho correspondente a 25% do total de ECTS dos cursos. Estas UC contam com a participação activa dos orientadores de estágio – profissionais licenciados nas áreas do Diagnóstico e Terapêutica, que pela sua experiência no terreno, contribuem para a concepção e desenvolvimento dos estágios.</p>
<p>2.9 Processos de monitorização do curso</p>			X	<p>Desde 2002 que na ESTeSL é realizada a avaliação do processo Ensino-Aprendizagem, semestralmente a todas as UC e todos os docentes. Estes resultados são disponibilizados, na Intranet da ESTeSL por departamento, área científica, UC e curso. A monitorização do curso é ainda considerada no âmbito das competências dos Conselhos de Curso, em função da sua obrigatoriedade de reunião. (artigo 32º e 33º Estatutos 2013)</p>
<p>2.10 Procedimentos para a revisão periódica regular dos cursos (com participação de especialistas externos)</p>	X			<p>A serem especificados no Manual da Qualidade da ESTeSL</p>
<p>2.11 Procedimentos para assegurar a implementação das melhorias definidas a partir do processo de revisão</p>			X	<p>A serem especificados no Manual da Qualidade da ESTeSL</p>

2.12 Formas de envolvimento de parceiros na medição, análise e melhoria dos resultados			X	Estão a ser delineadas estratégias para abordagem a diplomados e a empregadores.
--	--	--	---	--

Referencial III - Garantia da qualidade das aprendizagens e apoio aos estudantes: A instituição está dotada de procedimentos que permitem promover e comprovar a qualidade do ensino que empreende e garantir que este tem como finalidade fundamental favorecer a aprendizagem dos estudantes

Tabela 14 - Referencial III - Garantia da qualidade das aprendizagens e apoio aos estudantes

	Inexistente	Desenvolvimento Parcial	Desenvolvimento Substancial	Totalmente Desenvolvido	Comentários
3.1 Procedimentos de admissão dos estudantes – (seleção e recrutamento)				X	O CTC identifica as disciplinas de ingresso aos cursos da ESTeSL que são divulgadas por Circular e disponibilizadas no sítio da Internet (ver >candidatos), bem como o número de vagas para os diferentes contingentes e regimes de acesso
3.2 Explicitação dos objectivos de aprendizagem e dos conceitos nucleares a adquirir nas unidades curriculares				X	Os objectivos de aprendizagem e os conceitos nucleares estão definidos nas FUC, que são facultadas aos estudantes na semana da primeira aula em formato eletrónico (os dados da avaliação do processo Ensino-Aprendizagem permitem verificar esta evidência), assim como na DGA (Regulamento Pedagógico, art.º 3º).
3.3 Divulgação dos objectivos de aprendizagem e dos conceitos nucleares a adquirir nas unidades curriculares				x	
3.4 Explicitação das formas de avaliação das aprendizagens e da programação das actividades ao longo da leccionação, com particular atenção ao esforço do trabalho do estudante.			x		As FUC explicitam o método de avaliação. A “programação das actividades ao longo da leccionação, com particular atenção ao esforço do trabalho do estudante” cabe aos CC, no âmbito das suas competências.
3.5 Divulgação das formas de avaliação das aprendizagens e da programação das actividades ao longo da leccionação, com particular atenção ao esforço do trabalho do estudante			x		

<p>3.6 Explicitação dos materiais de trabalho disponíveis para os estudantes</p>			x	Em algumas UC, com componente PL, existem planos das aulas de componente prática e laboratorial, que são entregues aos estudantes e/ou disponibilizados na plataforma Moodle, como sejam protocolos, fichas didáticas, procedimentos de trabalho, <i>check-list</i> de materiais e reagentes / matérias-primas.
<p>3.7 Divulgação dos materiais de trabalho disponíveis para os estudantes</p>			x	
<p>3.8 Definição de directrizes e regulamentos respeitantes à organização do ensino e à actividade dos estudantes</p>				x Regulamento Pedagógico disponível na internet e intranet.
<p>3.9 Procedimentos para monitorizar, avaliar e melhorar os processos e resultados do ensino e aprendizagem, garantindo o envolvimento dos estudantes, docentes e outras partes interessadas relevantes</p>			x	Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem
<p>3.10 Rigor do regime de avaliação – aplicação consistente dos critérios, regulamentos e procedimentos previamente definidos e publicitados</p>			x	1. Regulamento Pedagógico - inclui regime de avaliação do aproveitamento dos estudantes. 2. O mecanismo de revisão de prova contribui para o rigor da aplicação do regime de avaliação (registaram-se 15 pedidos de revisão de prova nos últimos 3 anos- 2010 a 2012); 3. Resultados da avaliação do processo Ensino-Aprendizagem (estudantes): "as metodologias de ensino foram definidas de forma clara", "as metodologias de ensino são adequadas".
<p>3.11 Mecanismos de apoio social e de acompanhamento psicológico dos estudantes e sua monitorização</p>				x Gabinete de Apoio ao Estudante e ao Diplomados
<p>3.12 Qualidade do ambiente de aprendizagem (espírito equipa pessoal docente, boa relação professor/aluno)</p>				x Inquérito a docentes, não docentes e estudantes
<p>3.13 Serviços de aconselhamento aos estudantes</p>				x Gabinete de Apoio ao Estudante e ao Diplomados

3.14 Atividades de investigação e de inovação para estudantes			x		Participação em trabalhos de campo – estágios; Integração dos estudantes em projetos de investigação a nível nacional e internacional, nomeadamente no programa ERASMUS.
3.15 Procedimentos para avaliar a integração e evolução profissional dos diplomados			X		Estão a ser delineadas estratégias para abordagem a diplomados.
3.16 Mecanismos para lidar com reclamações e/ou sugestões dos estudantes			x		Os estudantes podem apresentar sugestões e reclamações junto dos CC e através de requerimentos dirigidos ao Presidente.

Referencial IV - Investigação e desenvolvimento: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar a actividade científica, tecnológica e artística adequada à sua missão institucional

Tabela 15 - Referencial IV - Investigação e desenvolvimento

	Inexistente	Desenvolvimento Parcial	Desenvolvimento Substancial	Totalmente Desenvolvido
4.1 Procedimentos e critérios para a criação e extinção e gestão de unidades de investigação e de unidades de interface, captação de financiamentos			x	
4.2 Procedimentos e critérios para a gestão de unidades de investigação e de unidades de interface, captação de financiamentos, incentivos à produção científica, etc		x		
4.3 Mecanismos de articulação entre ensino, investigação e criação artística, nomeadamente ao nível do contacto dos estudantes com a investigação ou criação artística, desde os primeiros anos da licenciatura.			x	
4.4 Tempo atribuído à investigação, ao desenvolvimento ou à criação de objectos artísticos		x		
4.5 Avaliação efectiva da actividade de investigação e desenvolvimento ou de criação artística		x		
4.6 Estratégias de captação de financiamento para actividades de investigação e desenvolvimento ou artísticas		x		
4.7 Resultados na área da investigação e desenvolvimento ou da criação artística			x	
4.8 Mecanismos de monitorização e avaliação dos recursos humanos e materiais afectos à investigação e ao desenvolvimento ou à criação artística		x		

Referencial V - Relações com o exterior: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar a colaboração interinstitucional e com a comunidade, nomeadamente quanto ao seu contributo para o desenvolvimento regional e nacional

Tabela 16 - Referencial V - Relações com o exterior

	Inexistente	Desenvolvimento Parcial	Desenvolvimento Substancial	Totalmente Desenvolvido
5.1 Política de colaboração inter-institucional ao nível académico				X
5.2 Política de colaboração com a sociedade civil: empresas, autarquias, etc. (inclui a Prestação de serviços ao exterior)			X	
5.3 Participação em projetos de cariz profissional, científico, cultural, desportivo e artístico e parcerias, nacionais ou internacionais			X	
5.4 Estratégia de captação de receitas próprias através da actividade desenvolvida			X	

Referencial VI - Recursos humanos: A instituição conta com mecanismos apropriados para assegurar que o recrutamento, gestão e formação do seu pessoal docente e pessoal de apoio se efectua com as devidas garantias de qualificação e competência para que possam cumprir com eficácia as funções que lhes são próprias

Tabela 17 - Referencial VI - Recursos humanos

	Inexistente	Desenvolvimento Parcial	Desenvolvimento Substancial	Totalmente Desenvolvido	Comentários
6.1 Mecanismos de monitorização de necessidades de pessoal docente			X		
6.2 Mecanismos de monitorização das necessidades de pessoal não docente			X		
6.3 Procedimentos que permitam assegurar a qualificação do pessoal não docente às necessidades da ESTeSL			X		Foram harmonizados todos os postos de trabalho no IPL, onde estão identificados os requisitos de qualificação e experiência profissional, entre outros.
6.4 Procedimentos que permitam assegurar as competências e a qualificação do pessoal docente às necessidades da ESTeSL			X		no âmbito do Avaliação anual, tendo em conta o processo de acreditação da oferta formativa e no âmbito da Auditoria Interna efetuada no âmbito do Sistema Interno de Garantia da Qualidade do IPL (SIGQ-IPL).
6.5 Mecanismos de avaliação e monitorização do desempenho do pessoal docente			X		no âmbito do Avaliação anual, tendo em conta o processo de acreditação da oferta formativa e no âmbito da Auditoria Interna efetuada no âmbito do Sistema Interno de Garantia da Qualidade do IPL (SIGQ-IPL).
6.6 Mecanismos de avaliação e monitorização do desempenho do pessoal não docente			X		no âmbito do Avaliação anual, tendo em conta o processo de acreditação da oferta formativa e no âmbito da Auditoria Interna efetuada no âmbito do Sistema Interno de Garantia da Qualidade do IPL (SIGQ-IPL).
6.7 Mecanismos de recolha e análise de informações acerca do desenvolvimento e do reconhecimento do mérito		X			

profissional do pessoal docente					
6.8 Mecanismos de recolha e análise de informações acerca do desenvolvimento profissional do pessoal não docente		X			

Referencial VII - Recursos materiais e serviços: *A instituição está dotada de mecanismos que lhe permitem planear, gerir e melhorar os serviços e recursos materiais com vista ao desenvolvimento adequado das aprendizagens dos estudantes e demais actividades científico-pedagógicas*

Tabela 18 - Referencial VII - Recursos materiais e serviços

	Inexistente	Desenvolvimento Parcial	Desenvolvimento Substancial	Totalmente Desenvolvido	Comentários
7.1 Adequação das instalações (auditórios, salas de aula, laboratórios, estúdios – estudantes portadores de deficiência)			X		gestão da atribuição de salas pelo Serviço de apoio Às aulas, pela Comissão de horários,
7.2 Adequação do material científico, material de laboratório, material técnico			X		inquéritos aos estudantes, não docentes, e docentes e também inquéritos aos Serviços.
7.3 Disponibilização e adequação de equipamentos TIC e respectivo software			X		levantamento anual das necessidades na área das TIC, avaliação dos espaços laboratoriais.
7.4 Adequação e qualidade dos serviços de biblioteca			X		criação do anuário científico da ESTeSL, inclusão de dos no RECCAP,
7.5 Disponibilização e adequação de serviços de bar e cantina		X			inquérito aos serviços de cantina e bar, efetuado pelos Serviços de Ação social.
7.6 Mecanismos de monitorização, revisão e melhoria da eficácia dos serviços de apoio aos estudantes			X		inquéritos aos estudantes, não docentes, e docentes e também inquéritos aos Serviços.

Referencial VIII - Sistemas de informação: A instituição está dotada de mecanismos que permitem garantir a recolha, análise e utilização dos resultados e de outra informação relevante para a gestão eficaz dos cursos e demais actividades

Tabela 19 - Referencial VIII - Sistemas de informação

	Inexistente	Desenvolvimento Parcial	Desenvolvimento Substancial	Totalmente Desenvolvido	Comentários
8.1 Processos implementados de recolha de informação acerca das necessidades, expectativas e satisfação de todas as partes interessadas (qualidade das formações e serviços prestados).			X		novo inquérito aos serviços,
8.2 Sistemas de recolha de informação sobre os resultados dos estudantes (taxas de sucesso)				X	é dado conhecimento no âmbito do Avaliação anual, tendo em conta o processo de acreditação da oferta formativa e no âmbito da Auditoria Interna efetuada no âmbito do Sistema Interno de Garantia da Qualidade do IPL (SIGQ-IPL).
8.3 Sistemas de recolha de informação sobre a inserção laboral dos profissionais (empregabilidade dos diplomados)			X		existência de inquéritos aos diplomados e aos empregadores.
8.4 Sistemas de recolha de informação sobre a satisfação dos estudantes com os seus cursos				X	
8.5 Sistemas de recolha de informação sobre a eficácia dos docentes				X	
8.6 Sistemas de recolha de informação sobre o perfil da população estudantil				X	
8.7 Sistemas de recolha de informação sobre os recursos de aprendizagem disponíveis e os seus custos		X			
8.8 Sistemas de recolha de informação sobre os indicadores chave de desempenho adoptados pela própria instituição			X		
8.9 Sistemas de recolha de informação sobre a satisfação dos parceiros externos (protocolos estágio, empresas).		X			inquéritos aos empregadores.

Referencial IX - Informação pública: A instituição está dotada de mecanismos que permitem a publicação periódica de informação actualizada, imparcial e objectiva, tanto quantitativa como qualitativa, acerca dos cursos, graus e diplomas oferecidos e das demais actividades que desenvolve

Tabela 20 - Referencial IX - Informação pública

	Inexistente	Desenvolvimento Parcial	Desenvolvimento Substancial	Totalmente Desenvolvido	Comentários
9.1 Divulgação pública sobre o funcionamento da instituição (missão, objetivos, estatutos, regulamentos, unidades orgânicas constituintes)				X	
9.2 Divulgação pública da oferta formativa, objectivos aprendizagem, qualificações conferidas, perspectiva empregabilidade dos cursos, metodologias de ensino e avaliação, oportunidades de mobilidade, critérios de selecção estudantes			X		Criação das FUC e dos editais para nova oferta formativa.
9.3 Divulgação de cada curso e respectivas UC, incluindo currículos, ECTS, carga horária, docente responsável, docentes que a leccionam, distribuição nos semestre/ano lectivos, forma de avaliação, material de apoio aos alunos (slides, exemplos de testes com correcção, trabalhos, projetos), bibliografia			X		Criação das FUC e dos editais para nova oferta formativa.
9.4 Publicação de informação estatística actual, imparcial e objectiva, acerca dos cursos, graus, diplomas e outras actividades, nomeadamente monitorização do trajecto dos diplomados a nível da empregabilidade		X			
9.5 Divulgação pública do plano de actividades e do relatório de actividades e contas da instituição				X	
9.6 Divulgação dos serviços de apoio social aos estudantes			X		No site da ESTeSL e divulgação interna efetuada pelo Gabinete de comunicação sobre as actividades do GAED.
9.7 Publicação dos resultados de processos de avaliação e acreditação dos ciclos de estudos e dos resultados da avaliação da instituição		X			
9.8 Divulgação pública dos resultados da avaliação dos sistemas de qualidade (inquéritos)		X			A informação é pública, sendo discutida em reuniões específicas para o efeito com diversos elementos da comunidade académica e no site da ESTeSL.

Referencial X - Internacionalização: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar as suas actividades de cooperação internacional

Tabela 21 - Referencial X - Internacionalização

	Inexistente	Desenvolvimento Parcial	Desenvolvimento Substancial	Totalmente Desenvolvido	Comentários
10.1 Estratégia, políticas e recursos atribuídos à internacionalização da instituição			X		Realizam-se relatórios e inquéritos, no entanto não existem mecanismos de melhoria.
10.2 Participação em redes internacionais de formação e educação			X		Realizam-se relatórios e inquéritos, no entanto não existem mecanismos de melhoria.
10.3 Estratégia de participação em programas de mobilidade de alunos			X		Realizam-se relatórios e inquéritos, no entanto não existem mecanismos de melhoria.
10.4 Estratégia de participação em programas de mobilidade de docentes			X		Realizam-se relatórios e inquéritos, no entanto não existem mecanismos de melhoria.
10.5 Estratégia de participação em programas de mobilidade de pessoal não docente			X		Realizam-se relatórios e inquéritos, no entanto não existem mecanismos de melhoria.
10.6 Parcerias internacionais ligadas ao mercado de trabalho			X		Realizam-se relatórios e inquéritos, no entanto não existem mecanismos de melhoria.
10.7 Participação e coordenação de actividades internacionais de educação e formação			X		Realizam-se relatórios e inquéritos, no entanto não existem mecanismos de melhoria.
10.8 Participação e coordenação de projetos internacionais de investigação			X		Realizam-se relatórios e inquéritos, no entanto não existem mecanismos de melhoria.
10.9 Procedimentos de regulação, monitorização, avaliação e melhoria dos processos de mobilidade de estudantes, docentes e funcionários			X		Realizam-se relatórios e inquéritos, no entanto não existem mecanismos de melhoria.
10.10 Promoção, monitorização e divulgação das actividades de índole internacional			X		Relatórios de atividade.

